

Implantologia sem Peri-Implantite

Comprovado em estudos independentes a longo prazo^{1,2}

- **Adesão** única dos tecidos moles
- **Selamento** anti- bacteriano eficaz
- **Sem micro gap** ao nível do osso
- **Sem peri-implantite** a longo prazo

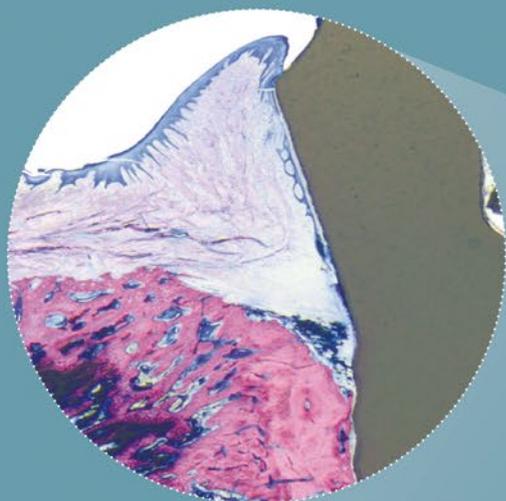


Imagem © Dr. Peter Schüpbach

1. Brunello G, Rauch N, Becker K, Hakimi AR, Schwarz F, Becker J. Two-piece zirconia implants in the posterior mandible and maxilla: a cohort study with a follow-up period of 9 years. Clin Oral Implants Res. 2022 Dec;33(12):1233–44. doi: 10.1111/clr.14005. PMID: 36184914.

2. Karapatakis S, Vegh D, Payer M, Fahrenholz H, Antonoglou GN. Clinical performance of two-piece zirconia dental implants after 5 and up to 12 years. Int J Oral Maxillofac Implants 2023;38:1105–1114. doi: 10.11607/jomi.10284

O Novo Standart

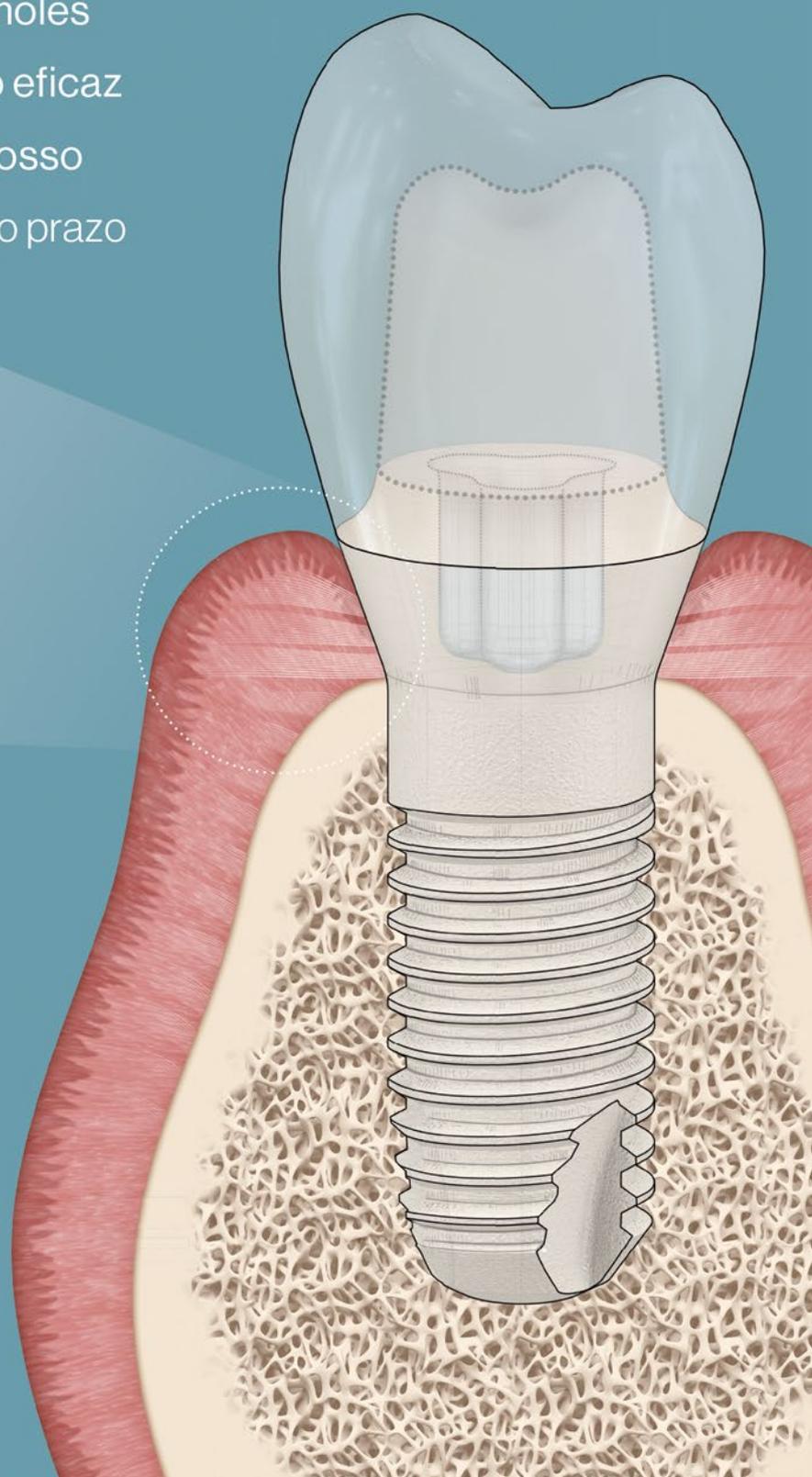


Estudos independentes a longo prazo não revelam qualquer peri-implantite à volta de um implante dentário de duas peças- como é que isto é possível? Descubra em www.mypatent.com

Patent™ Dental Implant System

Suíça | Tel. : +41 44 552 84 54

mariamanuel.ferreira@zircon-medical.com



EDITORIAL**> Miguel Pavão.....5**

Da nossa voz, às nossas mãos

ACONTECEU**> Promulgado pelo Presidente da República**

Novo Estatuto da OMD publicado em Diário da República 6

> Reunião com a Diretora-Geral da Saúde

Condições de biossegurança nas clínicas na agenda da Ordem 6

> Conselho Geral

Aprovados o Plano de Atividades e Orçamento para 2024 8

> Em consulta pública

Projetos de regulamento de acesso às competências setoriais 8

> Conselho de Jovens Médicos Dentistas

Jovens profissionais de saúde criam plataforma de ação conjunta 10

> Sociedades de profissionais multidisciplinares

Regime jurídico de constituição e funcionamento com novas regras 10

> Turismo em Medicina Dentária

Health Cluster e médicos dentistas debatem guidelines para o setor 12

> Canais de comunicação

Ordem cria canal no WhatsApp para a classe 12

> Região Autónoma dos Açores

Carta Aberta aos candidatos à Assembleia Legislativa 13

> Primeiro torneio a 10 de março

Médico dentista eleito presidente do Clube de Golfe Médico 13

VAI ACONTECER**> Compromisso de Honra OMD**

Dá as boas-vindas aos novos membros em março 14

> Dia Mundial da Saúde Oral FDI

Reforça importância da saúde oral na saúde sistémica 14

> Centro de Formação Contínua

Jornadas da Primavera realizam-se na ilha da Madeira 15

> Congresso da OMD

33ª edição ruma a Lisboa e coloca o foco no paciente 16

DESTAQUE**> Barómetro da Saúde Oral**

Quase um terço dos portugueses não visita o médico dentista 18

omd**Índice****ORDEM****> Regime Jurídico da Proteção Radiológica**

Desfecho positivo para a prática da medicina dentária 20

> Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral

Revisão do cheque-dentista aposta no diagnóstico e prevenção 24

> Os números da Ordem 2023

Médicos dentistas com inscrição suspensa na Ordem 26

> Inovação social em Viseu Dão Lafões

"Comer bem, sorrir melhor" inverte risco de cárie em crianças 28

> 25 anos da OMD

Podcast "Sorrir Melhor" chega ao fim com 25 histórias para recordar 30

> 32º Congresso da OMD

Consagração de um quarto século de vida de ordem profissional 32

> Gabinete de Acompanhamento ao Médico Dentista

Aproximar e personalizar o contacto da Ordem com a classe 35

ENTREVISTA**> Luís Filipe Correia**

Presidente do Conselho Deontológico e de Disciplina 36

DEONTOLÓGICO**> Artigo de Opinião**

Documentação clínica e sua salvaguarda 42

NACIONAL**> Programa de estágios observacionais da ANEMD**

Promover a partilha de experiência entre médicos dentistas e estudantes 44

> Saúde Oral no SNS - 2.0

"Relatório da Saúde Oral em Portugal" reforça compromisso até 2026 46

> Plano Nacional de Saúde 2030

DGS lança campanha de sensibilização com foco na saúde sustentável 47

OS 13 MIL**> Bruno Seabra**

Médico dentista 48

EUROPA**> Perfil de Saúde em 2023**

Portugal é o terceiro país da UE com mais necessidades dentárias não satisfeitas 50

> Conselho Europeu de Médicos Dentistas

Cinco resoluções aprovadas em Assembleia Geral 51

GLOBAL**> Fórum Económico Mundial**

Acesso equitativo a cuidados de saúde para promover o envelhecimento saudável 52

> Federação Dentária Internacional

FDI divulga o plano estratégico para 2024-2027 53

ESTILO DE VIDA**> Pedro Gil Vasconcelos, Realizador**

"Quando estamos no caminho de Santiago, estamos claramente a ver a história a acontecer" 54

PROPRIEDADEOrdem dos Médicos Dentistas
Av. Dr. Antunes Guimarães, 463
4100-080 Porto,
PORTUGAL**EDITOR**Ordem dos Médicos Dentistas
Av. Dr. Antunes Guimarães, 463
4100-080 Porto,
PORTUGAL**DIREÇÃO**Diretor: Miguel Pavão
Diretores-adjuntos: Cátia Íris
Gonçalves e Telmo Ferreira**CONSELHO EDITORIAL**- Bastonário da OMD
- Presidente do Conselho Diretivo da OMD
- Presidente da Mesa da Assembleia-Geral da OMD

- Presidente do Conselho Geral da OMD

- Presidente do Conselho Deontológico e de Disciplina da OMD

- Presidente do Conselho Fiscal da OMD

- Presidente do Colégio de Ortodontia
- Conselho dos Jovens Médicos Dentistas**SEDE E REDAÇÃO**Av. Dr. Antunes Guimarães, 463
4100-080 Porto, Portugal
Telefone: +351 226 197 690
revista@omd.pt**REDAÇÃO**Ordem dos Médicos Dentistas
Av. Dr. Antunes Guimarães, 463
4100 - 080 Porto, Portugal
Chefe de redação: Cristina Gonçalves
Redação: Patrícia Tavares**PUBLICIDADE**Editorial MIC
Telefone: 221 106 800

Editorial MIC

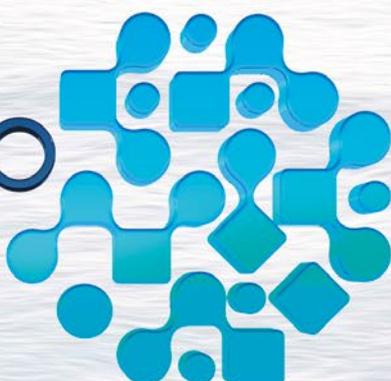
EDIÇÃO GRÁFICA, PÁGINAÇÃO E IMPRESSÃOEditorial MIC
Rua da Saudade, 59, 6º, Sala 61
4050-570 Porto
www.editorialmic.com
Telefone: 221 106 800**ESTATUTO EDITORIAL:** www.omd.pt**NIPC:** 502840579**EDIÇÃO ONLINE:** https://www.omd.pt/revista**PERIODICIDADE:** Trimestral**DISTRIBUIÇÃO:** Gratuita**TIRAGEM:** 600 exemplares**DEPÓSITO LEGAL:** 285 271/08**Nº DE INSCRIÇÃO NA ERC:** 127125**ISSN:** 1647-0486

Artigos assinados e de opinião remetem para as posições dos respetivos autores, não refletindo, necessariamente, as posições oficiais e de consenso da OMD.

Anúncios a cursos não implicam direta ou indiretamente a acreditação científica do seu conteúdo pela Ordem dos Médicos Dentistas, a qual segue os trâmites dos termos regulamentares internos em vigor.

21 | 22 | 23 | NOV | 2024 | FIL | LISBOA | PORTUGAL

33^o



CONGRESSO · OMD

O PACIENTE NO CENTRO DA MEDICINA DENTÁRIA

CONFERENCISTAS CONFIRMADOS

MARKUS HÜERZELER | GER | IMPLANTOLOGIA | PERIODONTOLOGIA

MARKUS BLATZ | USA | DENTISTERIA RESTAURADORA

MARCO RONDA | ITA | IMPLANTOLOGIA

FRANCESC ABELLA | ESP | CIRURGIA ORAL | ENDODONTIA

ERNEST MALLAT CALLÍS | ESP | PRÓTESE REMOVÍVEL

RÍCHEAL NÍ RÍORDÁIN | IRL | MEDICINA ORAL

ASUNCIÓN MENDOZA MENDOZA | ESP | ODONTOPEDIATRIA

ISABEL MORENO HAY | ESP | OCLUSÃO

NIKHILLES VAIID | IND | ORTODONTIA

HERMAN BERNITZ | RSA | MEDICINA DENTÁRIA FORENSE



www.ond.pt/congresso/2024

Editorial



Miguel Pavão Bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas

Da nossa voz, às nossas mãos

“Sem o conhecimento dos grandes números, estamos como cegos e surdos no meio de uma autoestrada”.

A frase do consultor norte-americano Geoffrey Moore parece constituir um bom ponto de partida também para a análise combinada de alguns elementos estatísticos que divulgamos nesta edição da Revista da OMD: se o Barómetro da Saúde Oral volta a enfatizar o elevado número de portugueses (quase um terço da população) que não beneficiou da assistência de um médico dentista durante o ano de 2023, ou só recorreu a ela em situação de urgência, é igualmente muito significativo que o relatório conjunto da OCDE e do Observatório Europeu dos Sistemas e Políticas de Saúde demonstre que Portugal é o terceiro país da UE com mais necessidades dentárias não satisfeitas.

Estes indicadores estatísticos, assim como a realidade que inevitavelmente revelam, voltam a enfatizar a necessidade de continuarmos a manter uma voz ativa que permanentemente apele à intervenção em prol da saúde oral dos portugueses, centrando-a em três eixos fundamentais: o aumento da literacia neste domínio particular do bem-estar e da sua relação com a saúde geral; a prevenção e a adoção de hábitos saudáveis; e o alargamento do acesso da população a cuidados qualificados de medicina dentária.

No âmbito das suas competências, a Ordem tem procurado atuar de forma direta, no terreno, demonstrando, pelo exemplo e de viva voz, que há um caminho a seguir, e sublinhando a importância da inovação social na saúde e nas comunidades. Veja-se o caso do projeto “Comer Bem, Sorrir Melhor” - desenvolvido pela OMD em colaboração com a Ordem dos Nutricionistas e que beneficiou mais de 5 mil crianças das escolas públicas do 1º ciclo da Comunidade Intermunicipal da região de Viseu Dão Lafões.

Entre maio de 2022 e maio de 2023, esta iniciativa permitiu detetar precocemente um conjunto de patologias que poderiam degenerar em cáries dentárias, tornando

possível atuar atempadamente de modo a reverter o problema sem recurso a práticas clínicas invasivas. Porventura mais importante, a redução do risco de doença oral em 73% das crianças observadas foi acompanhada pela efetiva melhoria dos comportamentos alimentares e de higiene oral.

Num momento em que se inicia um novo ciclo político e se define a futura governação do país, os resultados alcançados por este projeto pioneiro têm ainda a virtude de chamar a atenção para a premência da adoção de políticas públicas que estimulem a generalização de ações de prevenção e consciencialização junto das crianças e jovens em idade escolar, e que facilitem o acesso da população a cuidados de medicina dentária.

Saúde-se, por isso, o aumento do valor do cheque-dentista, há muito reclamado e finalmente consumado pela Portaria nº 430/2023, publicada em dezembro, a qual consagra também a emissão automática e a desmaterialização deste importante instrumento de saúde oral. A legislação carece ainda de ser operacionalizada, desde logo melhorando e otimizando a Plataforma SISO, mas, embora se trate de um avanço modesto e que fica aquém das expectativas, a atualização do valor do cheque-dentista parece constituir um sinal não negligenciável de uma nova visão da saúde dos portugueses, cuja continuidade importa absolutamente garantir e aprofundar nos anos vindouros.

Em matéria de legislação, sublinhe-se ainda a decisão do último Conselho de Ministros do governo cessante, o qual aprovou o decreto-lei que finalmente adapta o polémico (e impraticável) regime da proteção radiológica à realidade e às necessidades dos consultórios de medicina dentária, bem como a publicação do novo Estatuto da OMD, que alarga os atos próprios do médico dentista e introduz salvaguardas éticas mais amplas, passando a abranger as sociedades profissionais e multidisciplinares, que ficam obrigadas a ser, pelo menos parcialmente,

propriedade de médicos dentistas.

Após difíceis processos políticos de negociação, tortuosos e cheios de nuances, a OMD conseguiu, assim, consagrar um conjunto de alterações legislativas que influenciam o dia a dia da atividade profissional dos médicos dentistas, devolvendo a responsabilidade às nossas mãos e à nossa ação clínica. Para a revisão e amenização daquelas leis foram fundamentais a firmeza da nossa voz e a nossa credibilidade, nas quais persistiremos em nome da defesa intransigente dos nossos doentes e de uma medicina dentária cada vez mais evoluída e mais qualificada.

Positivo: A entrevista ao presidente do Conselho Deontológico e de Disciplina da OMD constitui uma importante reflexão sobre a importância do reforço da dimensão ética da prática da medicina dentária, num momento em que a profissão vem enfrentando novos e complexos desafios. À beira de cessar as funções que desempenhou durante mais de uma década, Luís Filipe Correia deixa uma marca indelével, tendo contribuído decisivamente para a clarificação e para o aprofundamento das normas deontológicas que regulam a profissão. Como colegas, devemos-lhe um justo agradecimento.

Negativo: Os dados recolhidos pela OMD continuam a traduzir um aumento significativo do número de profissionais com a sua inscrição suspensa na Ordem, a maioria dos quais, confrontados com a precariedade do exercício da medicina dentária em Portugal, optam por tentar trabalhar no estrangeiro. Relativamente a 2021, o crescimento deste fenómeno foi de 14,2%, o equivalente a mais 258 inscrições suspensas em 2022, traduzindo o maior aumento desde que há registos. Parece, pois, imperativo que os candidatos aos cursos de medicina dentária sejam alertados para as condições que encontrarão no mercado de trabalho no momento em que terminarem a sua formação.

PROMULGADO PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Novo Estatuto da OMD publicado em Diário da República

► A Lei nº73/2023, que procede à alteração do Estatuto da Ordem dos Médicos Dentistas, foi publicada a 12 de dezembro, em Diário da República (DR).

Dias antes, a 30 de novembro, o decreto da Assembleia da República tinha sido promulgado pelo Presidente da República, após uma análise de diploma e durante a qual Marcelo Rebelo de Sousa

auscultou diretamente o bastonário da OMD.

Após a sua publicação em DR, Miguel Pavão, na mensagem de Natal à classe, salientou que este foi um processo “longo e com muitas ameaças e incertezas”, mas que “culminou com um saldo positivo e que fortalece atribuições”. O bastonário destacou o facto de as alterações trazerem “a ampliação dos

atos próprios do médico dentista, com a redefinição de critérios para a prática, como a prova de competência linguística”, bem como a “introdução de salvaguardas éticas mais fortes, passando a abranger sociedades profissionais e multidisciplinares, bem como sócios, gerentes e administradores”.

O novo Estatuto da OMD entra em vigor a 1 de março de 2024.

REUNIÃO COM A DIRETORA-GERAL DA SAÚDE

Condições de biossegurança nas clínicas na agenda da Ordem



► A necessidade de atualização e criação de normativos de orientação clínica para os médicos dentistas foi o tema central da reunião que decorreu no início do ano com a Diretora-Geral da Saúde, Rita Sá Machado.

Miguel Pavão destacou o papel preponderante dos médicos dentistas

no controlo da infeção cruzada e lembrou que a pandemia acabou por evidenciar a necessidade de criar novas *guidelines* que garantam as condições de biossegurança das clínicas de medicina dentária, assegurando assim a máxima proteção da comunidade (profissionais, pacientes e meio ambiente).

O bastonário alertou para a necessidade de atualizar e definir novas normas para este setor, salientando como áreas prioritárias o reprocessamento dos dispositivos médicos de uso múltiplo, as precauções básicas do controlo da infeção (PBCI), os acidentes com perfurantes, o Plano de Prevenção da Legionella, a resistência aos antimicrobianos (RAM) e o futuro da utilização de amálgama dentário. Foi também abordada a importância de incluir os médicos dentistas na discussão do Programa Nacional para a Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos (PPCIRA).

A Diretora-Geral da Saúde mostrou abertura para a criação de um grupo de trabalho para analisar estas matérias, que envolva as várias entidades do setor, entre elas a OMD.

Estiveram presentes nesta reunião a vice-presidente do Conselho Diretivo, Teresa Alves Canadas, a Chief Dental Officer, Inês Monteiro Filipe, e a diretora de Serviços de Prevenção da Doença e Promoção da Saúde na DGS, Benvinda Estela dos Santos.



MEYER Intraoral Scanner + PC Portátil

7.850,00€

- Tecnologia de digitalização de tipo de vídeo MOS único (digitalização de toda a boca em 3min.)
- Calibração one-click totalmente automática
- Operação Somatosensorial: Com o suporte de inteligência somatossensorial de acordo com o objecto a scanear o dispositivo liga ou desliga a função que permite digitalizar modelos
- Imagem de alta definição e fidelidade cromática, com digitalização superior a 15µm
- Operacionalidade Flexível. Equipado com uma ponta pediátrica especial para crianças e situações de pouca abertura, atende a diferentes necessidades clínicas"



SUPER OFERTA



PC Portátil

PSP Scanner HDS-500 Scanner Placas de Fósforo

inclui 1x kit placas (tam. 0, 1, 2 e 3)

1.999,00€



Tamanhos: 22x31mm, 24x40mm, 31x41mm e 27x54mm

SUPER OFERTA

1 x kit Extra de placas (0, 1, 2 e 3)
(valor da oferta: 360,00 €)



HDR-500 – Sensor intra oral

1.290,00€

NOVIDADE



SUPER OFERTA

Câmara Intra oral Supercam HDI-200A
(valor da oferta: 350,00 €)



Aprovados o Plano de Atividades e Orçamento para 2024



▲ (Da esq. para a dir.) Os médicos dentistas Gisela Melo de Sousa, Fernando Guerra, Célia Carneiro e António José de Sousa compõem a Mesa do Conselho Geral

► O Conselho Geral (CG) aprovou na reunião de 16 de dezembro, em Lisboa, o Plano de Atividades, por maioria, e o Orçamento, por unanimidade.

Os documentos foram apresentados pelo presidente do Conselho Diretivo (CD), Miguel Pavão, pelo tesourei-

ro da OMD, Manuel Nunes, e pela representante da Região Autónoma dos Açores no CD, Joana Morais Ribeiro.

O Orçamento para 2024 mereceu ainda o parecer favorável do Conselho Fiscal, que é presidido por António

Ginjeira, bem como do Revisor Oficial de Contas, Luís Pinheiro Torres.

O plenário do CG foi conduzido pelo presidente da Mesa, Fernando Guerra, a vice-presidente, Célia Carneiro, e os secretários António José de Sousa e Gisela Melo de Sousa.

EM CONSULTA PÚBLICA

Projetos de regulamento de acesso às competências setoriais



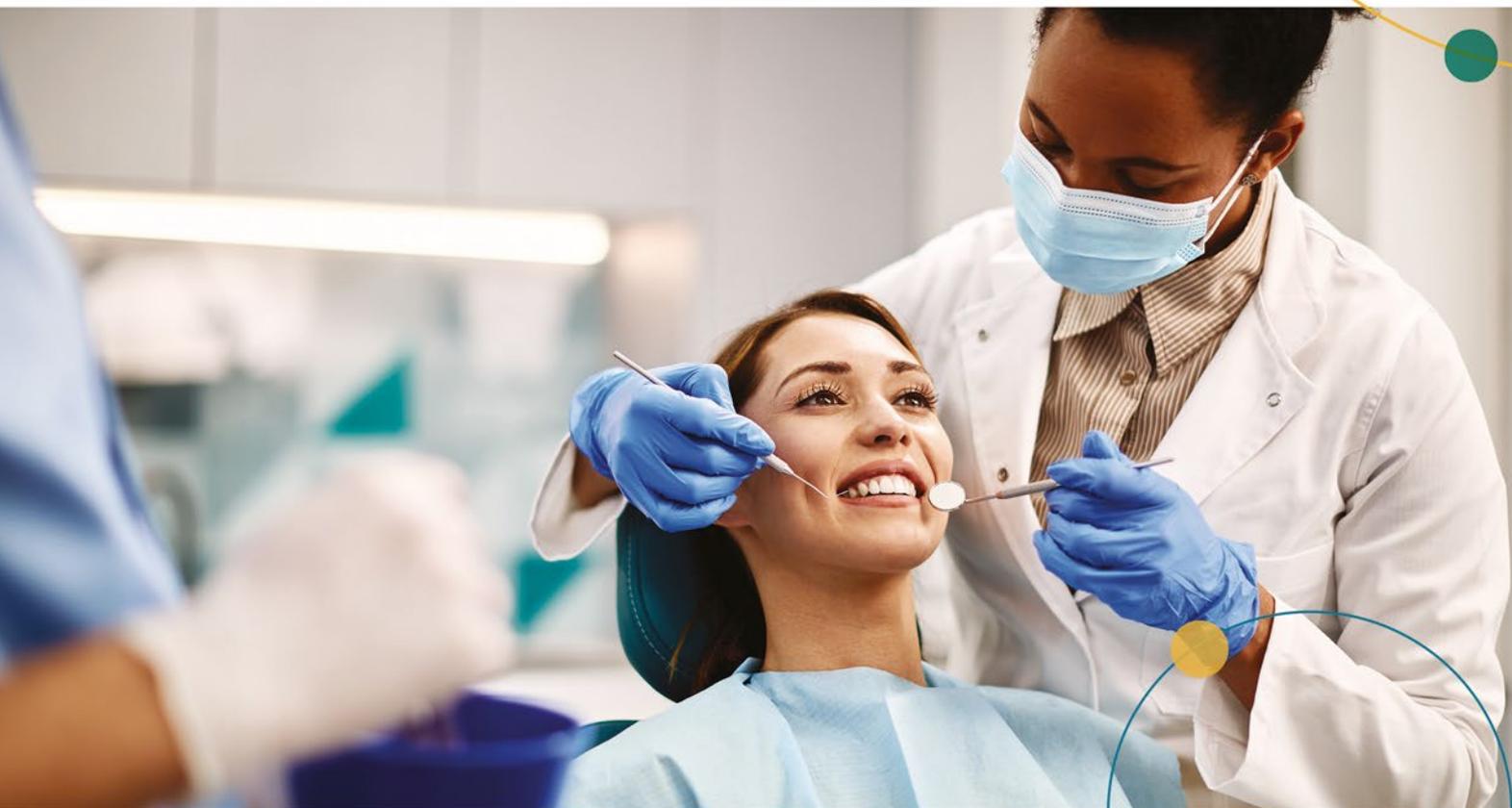
► O Conselho Diretivo da OMD colocou em consulta pública os projetos de re-

gulamento de acesso às competências setoriais de Dor Orofacial e Disfunção

Temporomandibular, Gestão de Unidades de Saúde, Harmonização Orofacial, Medicina Dentária do Sono, Medicina Dentária Forense, e Sedação Mínima Inalatória com Protóxido de Azoto e Oxigénio.

Os projetos foram aprovados na reunião de 16 de dezembro e, durante 30 dias úteis, os médicos dentistas tiveram a possibilidade de submeter os seus comentários e sugestões.

O processo de criação de competências setoriais visa afirmar a medicina dentária pela sua transversalidade, através do reconhecimento da evolução dos saberes técnico-científicos.



Especialista mundial na gestão de resíduos e redução do risco

Com mais de 30 anos de experiência, a Stericycle oferece soluções integradas que protegem as pessoas e as marcas, promovem a saúde e preservam o meio ambiente.

Os nossos serviços asseguram a conformidade da sua clínica para a área de resíduos, proteção radiológica e dosimetria.

Descubra porque somos o parceiro de confiança de milhares de clínicas dentárias em Portugal. Confie na experiência e no conhecimento da Stericycle para lhe dar a tranquilidade necessária para que se foque no essencial: os seus pacientes.

Jovens profissionais de saúde criam plataforma de ação conjunta

► O Conselho de Jovens Médicos Dentistas (CJMD) é uma das organizações que integra a Plataforma de Jovens Profissionais de Saúde.

A adesão foi materializada através da assinatura de uma carta de missão que, entre outros pontos, visa proteger a saúde pública e mitigar os riscos associados ao bem-estar dos cidadãos, mediante a atuação concertada e multidisciplinar dos vários setores da saúde.

Este documento foi apresentado durante a sessão “A nova geração de profissionais de saúde”, promovida pela Associação Portuguesa de Jovens Farmacêuticos (APJF), na Assembleia da República, a 15 de novembro. Além do CJMD e da APJF, a carta também foi ratificada pelas seguintes entidades: Associação dos Jovens Médicos de Portugal (AJOMED), Gabinete Jovem da Ordem dos Médicos Veterinários (GJ-OMV) e Comissão de Jovens Nutricionistas da Ordem dos Nutricionistas (CJN-ON).



▲ Carta foi assinada pela Associação Portuguesa de Jovens Farmacêuticos, Conselho de Jovens Médicos Dentistas, Associação dos Jovens Médicos de Portugal, Gabinete Jovem da Ordem dos Médicos Veterinários e Comissão de Jovens Nutricionistas da Ordem dos Nutricionistas

À saída da sessão, Tiago do Nascimento Borges, à data presidente do CJMD, considerou que há problemas e soluções que são comuns a várias áreas” e, portanto, “um diálogo de uma frente comum, junto do Governo, das entidades e da academia” permitirá enfrentar

esses problemas. Já Mónica Pereira Lourenço, membro do Conselho Diretivo da OMD e do CJMD, sublinhou que com este intercâmbio é possível “aprender com estas práticas e levar o significado da medicina dentária a outra instância mais superior”.

SOCIEDADES DE PROFISSIONAIS MULTIDISCIPLINARES

Regime jurídico de constituição e funcionamento com novas regras

► O Governo procedeu à revisão legislativa do funcionamento das sociedades de profissionais multidisciplinares, dando assim, em parte, resposta aos apelos da OMD para que estas fiquem obrigadas à inscrição na OMD tendo em vista um efetivo controlo sobre as mesmas.

A Lei nº64/2023, publicada a 20 novembro de 2023, estabelece o regime jurídico da constituição e funcionamento das sociedades de profissionais que estejam sujeitas a associações públicas profissionais, alterando a assim a Lei nº53/2015, e consagra que as sociedades multidisciplinares sejam, pelo menos parcialmente, propriedade de médicos dentistas.

Fica definido que “de entre os sócios da sociedade multidisciplinar de profissionais deve figurar, pelo menos, um membro de cada profissão organizada em associação pública cuja atividade integre o objeto da respetiva sociedade” e que

“os sócios das sociedades multidisciplinares de profissionais devem compor a maioria dos membros dos órgãos de administração e gerência das respetivas sociedades”.

Fica igualmente estabelecido que “os responsáveis pela orientação e execução de funções de interesse público sejam profissionais qualificados”.

Estas entidades devem garantir “a independência técnica, a proteção de informação de clientes e a observância, incluindo pelos sócios, dos deveres deontológicos aplicáveis a cada atividade profissional desenvolvida e em conformidade com a lei”, bem como dispor “de um sistema interno de salvaguarda do sigilo profissional”.

A Lei nº64/2023 pode ser consultada na íntegra em www.ombd.pt/2023/11/regras-sociedades-profissionais/.



SedaCare[®]
Sedação em Medicina Dentária

Mais de 100 Clínicas já
confiam na SedaCare

Sedação segura e tranquila

Para todas as Clínicas Dentárias
que pretendem proporcionar
o melhor tratamento e conforto
ao seu paciente.



Saiba mais! Faça
scan do QR Code 

www.sedacare.pt



Health Cluster e médicos dentistas debatem guidelines para o setor



▲ Encontro reuniu cerca de 50 profissionais do setor da medicina dentária

► O Health Cluster Portugal (HCP) organizou em janeiro, no Porto, um encontro com os médicos dentistas e clínicas dentárias que aderiram ao projeto Medical Tourism in Portugal.

Os profissionais que integram ou estão interessados em aderir a esta plataforma de promoção do turismo médico português ficaram a conhecer melhor as potencialidades deste setor e debateram

as guidelines que devem nortear a estratégia para a promoção dos cuidados de medicina dentária além-fronteiras.

Na sessão, que foi bastante participada (mais de meia centena de inscritos), foi reconhecida a qualidade da rede instalada de clínicas dentárias em Portugal, bem como a elevada qualificação dos seus profissionais, o que eleva os padrões e potencialidades da medicina

dentária no segmento do turismo médico. Foi debatida a criação de um plano de ação para 2024/2025.

O projeto do HCP tem como meta alcançar os 100 milhões de euros anuais até 2025 e resulta da colaboração com o Turismo de Portugal (TdP), a Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, EPE (AICEP) e a Associação Portuguesa de Hospitalização Privada (APHP).

CANAIS DE COMUNICAÇÃO

Ordem cria canal no WhatsApp para a classe



► A Ordem dos Médicos Dentistas criou um canal no WhatsApp para informar os médicos dentistas sobre alguns temas e datas mais relevantes para a classe.

O canal da OMD no WhatsApp é distinto dos tradicionais grupos de WhatsApp. A utilização deste novo meio de comunicação é anónima até para a OMD.

Para seguir o canal, basta ter a aplicação instalada, devidamente atualizada e aceder ao seguinte endereço: www.ombd.pt/whatsapp.

Para não perder nenhuma informação, ative as notificações. Alternativamente também pode ler o código QR.



Carta Aberta aos candidatos à Assembleia Legislativa



▲ Joana Morais Ribeiro, representante da Região Autónoma dos Açores no Conselho Diretivo da OMD

► A Ordem dos Médicos Dentistas dirigiu uma Carta Aberta a todos os candidatos às eleições para a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, que se realizaram a 4 de fevereiro. A missiva, assinada por Joana Morais Ribeiro, representante desta região no Conselho Diretivo da OMD, desafiou os políticos a integrarem a saúde oral nos respetivos programas.

Com o título “Saúde Oral: pensar global, atuar local”, Joana Morais Ribeiro lembrou que o Serviço Regional de Saúde não tem capacidade para dar resposta a todas as necessidades e, por isso, sugeriu uma articulação entre os setores público, privado e social, aproveitando a capacidade instalada da rede de clínicas existente. Foram ainda propostas ações no âmbito da formação contínua, a transição digital, a modernização e sustentabilidade do sistema empresarial do setor e do turismo em medicina dentária.

“Saúde oral é mais do que recuperar sorrisos. É promover a saúde geral e elevar a autoestima. Vários estudos de prevalência de doenças orais revelam inegáveis melhorias da saúde oral na região. Estamos no caminho certo, mas ainda há muito a fazer”, pode ler-se na Carta Aberta, publicada no jornal Correio dos Açores.

PRIMEIRO TORNEIO A 10 DE MARÇO

Médico dentista eleito presidente do Clube de Golfe Médico



▲ Gilberto Kaneko, médico dentista

► O médico dentista Gilberto Kaneko foi eleito presidente do Clube de Golfe Médico (CGM). É a primeira vez que um profissional da área da medicina dentária é designado para este cargo. O CGM, fundado em 1986, é uma associação direcionada a todos os profissionais de saúde e promove o convívio, o desportivismo e um padrão de vida saudável, através da prática do golfe.

O primeiro torneio do ano desta modalidade realiza-se já no dia 10 de março,

no Clube de Golfe de Belas. Pelo âmbito desportivo e recreativo, a Ordem dos Médicos Dentistas incentiva a inscrição dos colegas interessados, através do endereço eletrónico <http://www.cgmedico.com/home>. Até final de 2024 estão previstas mais quatro provas.

O CGM é membro da Federação Portuguesa de Golfe e contabiliza, atualmente, 355 sócios.

COMPROMISSO DE HONRA

OMD dá as boas-vindas aos novos membros em março



▲ Lisboa, Coimbra e Porto recebem as cerimónias de 2024

► Os compromissos de honra de 2024 vão realizar-se no mês de março. Lisboa recebe a primeira de três cerimónias, no dia 2, no Auditório da Egas Moniz School of

Health and Science, em Almada. O Auditório do Conservatório de Música de Coimbra (dia 9) e o Mosteiro S. Bento da Vitória, no Porto (dia 17), acolhem os restantes eventos.

Estas cerimónias assinalam de forma simbólica a entrada na profissão e o seu ponto alto é o Juramento do Compromisso de Honra, no qual os participantes se comprometem a respeitar os princípios éticos e deontológicos da medicina dentária e assumem o pacto de servir os pacientes e respeitar a ciência.

Tal como o ano passado, também os médicos dentistas com 30 ou mais anos de profissão, que tenham efetuado a inscrição no respetivo evento, poderão formalizar ou reiterar o seu Juramento. Durante a cerimónia, a OMD irá prestar uma homenagem a estes profissionais pelo seu contributo em prol da saúde oral dos portugueses.

Os médicos dentistas abrangidos por esta iniciativa vão receber o convite por e-mail e o formulário de inscrição.

DIA MUNDIAL DA SAÚDE ORAL

FDI reforça importância da saúde oral na saúde sistémica

► “Boca feliz, corpo feliz” é o slogan escolhido pela Federação Dentária Internacional (FDI) para comemorar o Dia Mundial da Saúde Oral, durante o triénio 2024-2026. Ao longo deste período, a FDI pretende descomplicar a linguagem associada à saúde oral, explicando os benefícios associados a uma boca feliz e saudável ao longo da vida.

A efeméride assinala-se no próximo dia 20 de março e o organismo pretende sensibilizar as pessoas para a importância da saúde oral na saúde sistémica e no bem-estar geral, capacitando-as, por outro lado, para a prevenção e controlo das doenças orais.

Para esta campanha, transversal a vários meios, o organismo desenvol-



ver a imagem de um castor com o nome Toothie (Dentuço), que tem o objetivo de cativar diferentes públicos e, ao mesmo tempo, maximizar o impacto e o alcance das mensagens. Além dos materiais didáticos, foi lançado um vídeo para apre-

sentar esta mascote, que interpreta o papel de um médico dentista.

Descubra os detalhes e materiais de divulgação da efeméride em www.worldoralhealthday.org.

Jornadas da Primavera realizam-se na ilha da Madeira



▲ Jornadas da Primavera realizam-se pela primeira vez na Madeira

► Em março, as Jornadas da Primavera chegam à ilha da Madeira. Este evento científico, que em 2023 se realizou nos Açores, volta a cruzar o Atlântico com o objetivo de promover a formação dos médicos dentistas, o convívio e, por outro lado, reaproximar a classe.

As Jornadas da Primavera decorrem no Funchal, nos dias 28, 29 e 30 de março, e integram o programa do Centro de Formação Contínua deste ano. Como já é habitual, estas jornadas têm características únicas, ao promover não só a aprendizagem, mas também o convívio, através de um programa social vocacionado para todos os participantes (médicos dentistas e respetivas famílias, às quais se estende a iniciativa).

Do ponto de vista científico, há três conferências em agenda: "A respiração oral e o sono pediátrico", por Rita Sousa Tavares, "Terapia pulpar vital: a endodontia minimamente invasiva. Protocolo", por Luís Corte-Real, e "Aprimoramento da interface periódica em reabilitações complexas com implantes", por Hélder Moura.

A aposta na Região Autónoma da Madeira visa aproximar os eventos presenciais da OMD dos médicos dentistas que vivem fora de Portugal continental, aproveitando as paisagens únicas da ilha.

Consulte o programa científico e inscreva-se em www.omb.pt/formacao/cursos/20240328-jornadas-primavera-madeira/.

ATÉ 31 DE MARÇO

Decorrem candidaturas à Bolsa de Formação João F. C. Carvalho



▲ Bolsa de formação da OMD homenageia professor João F. C. Carvalho

► Está a decorrer o período de submissão de candidaturas à Bolsa de Formação da Ordem dos Médicos Dentistas João F. C. Carvalho.

Até 31 de março, os médicos dentistas podem concorrer a este apoio à formação profissional, que foi criado em 2022 pelo atual Conselho Diretivo da OMD e homenageia o primeiro presidente da Associação Profissional dos Médicos Dentistas (APMD).

Valorizar a formação e a aprendizagem contínua são os principais objetivos deste prémio de natureza técnico-científica, pessoal e intransmissível, que consiste na concessão de financiamento, parcial ou total, à formação contínua do médico dentista, no âmbito da promoção da cultura e do conhecimento médico-dentário, em todas as valências principais ou conexas ao exercício da profissão.

O regulamento e formulário estão disponíveis em www.omb.pt/2024/01/bolsa-formacao-2024/.

CONGRESSO DA OMD

33ª edição rumo a Lisboa e coloca o foco no paciente

► Em 2024, o 33º Congresso da Ordem dos Médicos Dentistas realiza-se em Lisboa, na FIL – Feira Internacional de Lisboa, nos dias 21, 22 e 23 de novembro.

O tema escolhido para a edição deste ano é “o paciente no centro da medicina dentária”. Este será o ponto de partida para o debate da atual prática clínica e da investigação, que colocam o paciente como o farol da orientação clínica dos profissionais de medicina dentária.

Além da programação científica, que mantém os habituais níveis de excelência, o encontro anual da classe apresenta aos seus participantes um conjunto de outras iniciativas, que serão divulgadas ao longo dos próximos meses.

Poderá acompanhar as novidades do congresso em www.ond.pt/congresso/2024.

21 | 22 | 23 | NOV | 2024
FIL | LISBOA | PORTUGAL



O PACIENTE NO CENTRO
DA MEDICINA DENTÁRIA



Post-it Verde

1. Toucas e panos de limpeza em algodão, em vez de toalhetes descartáveis, para a limpeza do consultório;
2. Construção de edifícios com resistência térmica;
3. Autoclismo com descarga dupla, em vez da convencional.

Os dados dos seus clientes e da sua clínica estão seguros?

Os documentos em papel, contendo dados confidenciais, representam um risco significativo para a segurança dos seus pacientes e equipa.

Sabia que:

A cada ano, em Portugal, é consumido 1 milhão de toneladas de papel?¹

A solução para garantir a segurança dos seus dados e dos seus pacientes passa pela destruição física e definitiva de documentos, aliada à sustentabilidade.

Descubra o melhor dos dois mundos:

Reduzir o risco de fugas de dados e multas

O papel destruído é:



Transformado em pasta



Lavado



Transformado em novos produtos, tais como embalagens e lenços.

Sustentabilidade

Reciclar uma tonelada de papel pode economizar²:



17 árvores



26.500 litros de água



4.000 kWh de eletricidade



2,3 m³ de terreno

454.000 toneladas³
de papel destruído e reciclado pela Shred-it

Ao destruir e reciclar o seu arquivo em segurança, a sua clínica garante que a informação confidencial permanece protegida, ao mesmo tempo que contribui para um futuro mais sustentável.

Contacte-nos hoje mesmo e confirme como o podemos ajudar a proteger os seus dados confidenciais e dos seus clientes, ao mesmo tempo que alcança as suas metas de sustentabilidade:
261 320 300 (chamada para a rede fixa nacional) ou visite **shredit.pt**

Protegemos o que importa.

© 2023 Stericycle, Inc. Todos os direitos reservados. SID01pub102023

¹ Biond

² The World Counts

³ Dados globais da Stericycle, 2022

Quase um terço dos portugueses não visita o médico dentista



Em 2023, quase 30% da população nunca visitou o médico dentista ou só o fez em situações de urgência. Entre quem não foi ao médico dentista no último ano, a maior parcela é das pessoas com 65 ou mais anos (54%). E é também nesta faixa etária que quase 10% afirmam nunca terem ido a uma consulta de medicina dentária.

Estas são algumas das conclusões da última edição do Barómetro da Saúde Oral, na qual se percebe a existência de uma relação direta entre a menor escolaridade e a menor regularidade das consultas. Além disso, dos portugueses que nunca vão ao médico dentista, ou o fazem menos de uma vez por ano, 71,3% afirmam não ter necessidade, uma subida considerável quando comparado com 2022. Já aqueles que evocam a falta de dinheiro diminuíram 5,1% face ao ano anterior.

A 8ª edição deste estudo - que traça o perfil, acesso, motivações e a relação da população com a medicina dentária - mostra também que o número de pessoas que marcam consulta pelo menos uma vez por ano diminuiu 3% face a 2022 (64,4% vs 67,4%), em con-

66.1% DOS PORTUGUESES FORAM AO MÉDICO DENTISTA NO ÚLTIMO ANO

Em sintonia com o último ano, volta a haver diferenças entre o comportamento dos homens e das mulheres: enquanto **38.0% dos homens** não visitam o médico dentista há mais de um ano, a percentagem entre as **mulheres fica-se pelos 29.6%**. Olhando para os diferentes grupos etários também se verifica que entre quem tem **65 ou mais anos, 54%** não visitam o médico dentista há mais de um ano, mais do que qualquer outro grupo.



▲ Gráfico 1. Visitas ao médico dentista

traponto com o que se vinha a verificar nos últimos anos.

Mas, nem tudo são más notícias. Esta edição exalta mudanças de comportamento positivas e de assinalar. Em matéria de hábitos de higiene oral, 78,8% dos inquiridos garantem escovar os dentes duas ou mais vezes por dia, ou seja, um aumento de 5,7 pontos percentuais face a 2022.

Por outro lado, a principal razão apontada para a última visita ao médico dentista (57%) está relacionada com a consulta de rotina para limpeza/higienização, check-up ou ortodontia. De forma geral, verificou-se que 87,7% dos portugueses mantiveram o número de idas ao médico dentista no último ano, sendo que 9,9%, inclusive, aumentaram o número de idas.

A principal razão apontada para a última visita ao médico dentista (57%) está relacionada com a consulta de rotina para limpeza/higienização, check-up ou ortodontia

Outro dado positivo é o facto de a percentagem dos menores de 6 anos que nunca foram ao médico dentista estar a diminuir pelo segundo ano consecutivo. Em 2021, era de 73,4%, em 2022 passou a 65,2% e, em 2023, ficou-se pelos 53,5%. São, aliás, os menores de idade que, dentro do agregado familiar, mais utilizam o cheque-dentista.

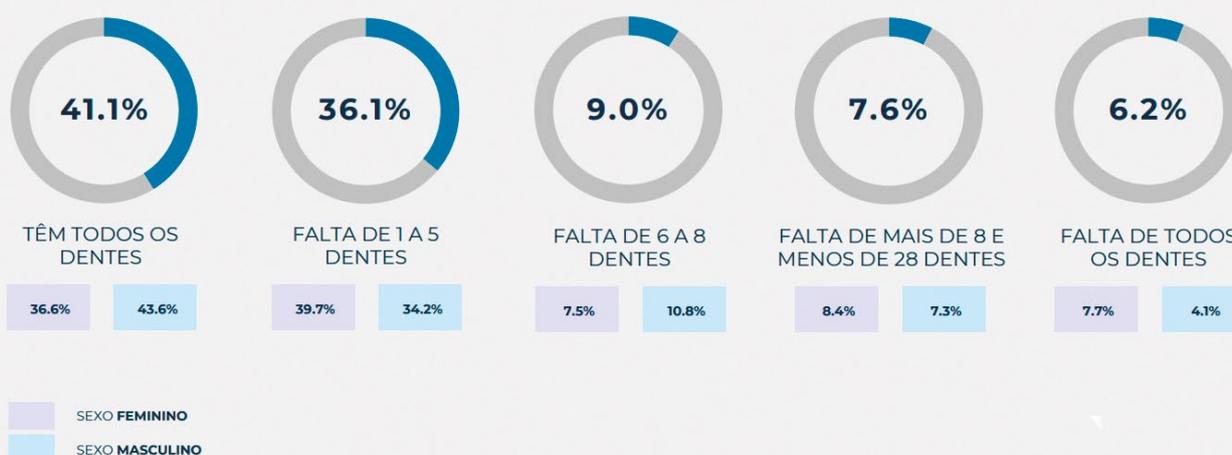
Seis milhões com falta de dentes

Embora se registre uma evolução positiva face a anos anteriores – e seja expectável que continue a crescer, fruto de uma maior consciencialização das novas gerações para a importância da saúde oral –, apenas 41,1% dos 1102 inquiridos apresentam dentição completa, à exceção dos dentes do siso.

Perceções sobre o médico dentista

- **SATISFAÇÃO** - 96,1% dos portugueses demonstram estar satisfeitos com o seu médico dentista.
- **FIDELIDADE** - 74,7% dos portugueses nunca mudaram de médico dentista ou só o ponderam fazer por razões de necessidade.
- **VALOR** - 91,8% dos inquiridos valorizam mais a figura do profissional de medicina dentária do que as instalações onde este exerce atividade.
- **CONFIANÇA** - 35,5% dos portugueses revelam que é o fator mais importante.

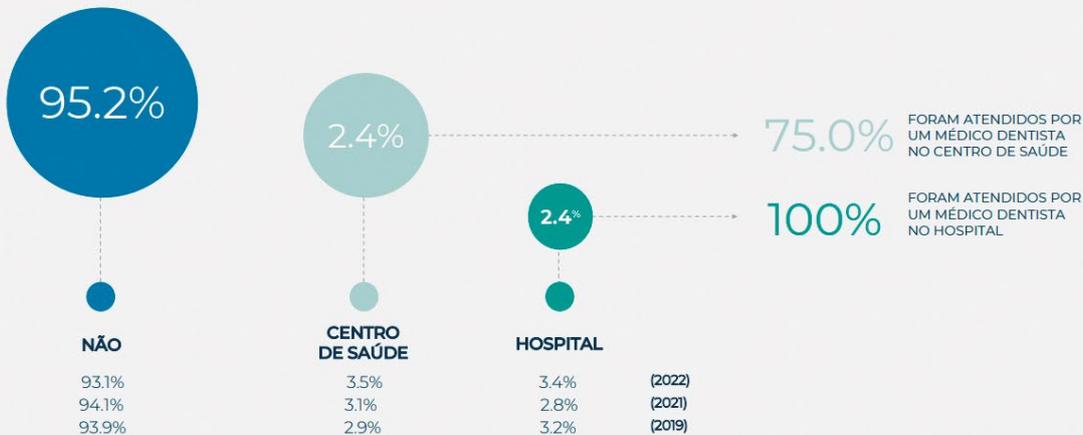
41.1% DOS PORTUGUESES TÊM DENTIÇÃO COMPLETA



▲ Gráfico 2. Estado da dentição dos inquiridos (com exceção dos dentes do siso)

RECORREU AO SNS?

Mesmo entre quem sabe que o SNS disponibiliza serviços de medicina dentária, **95.2% não recorreu a eles nos últimos 12 meses**. Este ano o valor voltou a subir, depois de em 2022 ter havido uma inversão da tendência, mas ainda assim tratam-se de diferenças estatisticamente não significativas. É possível verificar também que quem recorre mais aos hospitais são portugueses entre os 55 e os 64 anos e que se inserem na classe média.



▲ Gráfico 3. Medicina dentária no setor público

De acordo com os dados do barómetro, seis em cada dez pessoas têm falta de pelo menos um dente natural e mais de metade não substituiu a dentição perdida. Por isso, alerta o bastonário da OMD, “há uma percentagem muito elevada da população que não pode ser esquecida e precisa que lhe sejam dadas condições de acesso a estes cuidados”.

“É preciso agir agora, no presente”, salienta Miguel Pavão, reforçando que “é urgente garantir o acesso aos cuidados de saúde oral e promover a literacia para que a visita ao médico dentista seja encarada como uma consulta de rotina, pois só assim é possível caminhar para uma prática cada vez mais preventiva e não interventiva”.

Até porque, afiança, “apesar da melhoria dos resultados, e que se deve essencialmente ao trabalho de uma classe que há décadas assegura estes cuidados e promove a literacia das suas comunidades”, verifica-se que 22,8% dos inquiridos não têm seis ou mais dentes, número considerado de referência para afetação da qualidade da mastigação e da saúde oral. Destes, há 18,2% que não têm nada a substituir qualquer dente.

Números que exigem “um plano de longo prazo e agregador, que promova o trabalho conjunto dos setores público, privado e social”. E é este desafio que a OMD está a lançar a toda a classe política, agora que se aproximam as legislativas e o início de um novo ciclo político.

SNS representa 2% das consultas

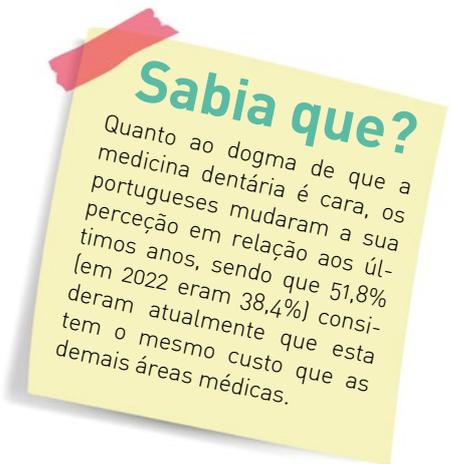
No que diz respeito às consultas de medicina dentária, os dados permitem concluir que apenas 2% da população portuguesa acede através do Serviço Nacional de Saúde (SNS) ou via cheque-dentista.

A esmagadora maioria (98%) recorre ao setor privado, via seguros e planos de saúde ou subsistemas de saúde. Uma das razões que ajuda a explicar esta diferença reside no facto de 66,8% da população desconhecer que o SNS disponibiliza serviços de medicina dentária. Um valor que agravou consideravelmente, quando comparado com os 55,9% de 2022.

Mesmo entre quem sabe que o SNS disponibiliza serviços de medicina dentária, apenas 4,8% recorreu a eles nos últimos 12 meses e, entre estes, metade considera realizar tratamentos complementares no setor privado.

Investimento público insuficiente

Embora o acesso seja ainda residual, os inquiridos pelo Barómetro consideram de grande importância o acesso a serviços de medicina dentária no SNS e o apoio financeiro do Estado nas consultas no setor privado, em linha com o que já se verificava nas edições anteriores do Barómetro.



“A medicina dentária tem sido apresentada como uma bandeira no setor da saúde, mas a verdade é que não há uma estratégia para a saúde oral. Basta referir que a verba consagrada no Orçamento do Estado para a Saúde Oral é de 20 milhões de euros, num total de 14 mil milhões previstos para a Saúde”, constata Miguel Pavão, que assinala a importância de um “orçamento robusto para este setor e de um compromisso político alargado, que não coloque o trabalho desenvolvido refém dos sucessivos ciclos políticos”.

Para o bastonário “é necessária uma abordagem multidimensional, que permita uma articulação transversal e integrada de políticas públicas de saúde, tendo em vista a diminuição da carga de doenças orais”. E para concretizá-la é urgente investir na articulação dos três setores.



COMPÓSITO FLUORESCENTE PARA ATTACHMENTS DE ALINHADORES

- Desgaste e remoção seguros sob luz UV-A
- Aplicação precisa e “flow” perfeito
- Fotopolimerização através do template transparente
- Estável e resistente à abrasão durante todo o período de uso
- Estética agradável em diferentes cores dentárias



Representante VOCO em Portugal
Pedro Vilela · TLM 937 083 146 · info@voco.com

AlignerFlow LC



Desfecho positivo para a prática da medicina dentária



Foi no último Conselho de Ministros antes da exoneração do Governo, a 7 de dezembro de 2023, que a ministra da Presidência, Mariana Vieira da Silva, anunciou a aprovação do decreto-lei que revê o regime da proteção radiológica. Uma medida que “regula a forma como nas instituições de saúde podem ser utilizados os meios radio-

lógicos, sob pena de se aplicar aos estabelecimentos de saúde normas previstas em diretiva para outro tipo de utilizações radiológicas que não as de pequena dimensão, que estão nos estabelecimentos de saúde”.

“Uma conquista”, conforme adiantou o bastonário da OMD, Miguel Pavão, salientando que foi “desenvolvido um trabalho coerente e credível entre a OMD e as entidades governamentais, às quais foram feitos diversos alertas quanto à desproporcionalidade

da lei face a este setor e apresentadas propostas de adequação à realidade da medicina dentária”.

A promulgação pelo Presidente da República e respetiva publicação em Diário da República do Decreto-Lei n.º 139-D/2023 aconteceu a 29 de dezembro, procedendo assim à alteração do regime jurídico da proteção radiológica e à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 108/2018.

Conheça as principais mudanças.

O que muda com o novo decreto-lei?

A legislação entrou em vigor a 1 de janeiro de 2024, mas só produzirá efeitos a 1 de julho.

- 1. Autoridade competente:** a Entidade Reguladora da Saúde (ERS) torna-se autoridade competente para as práticas associadas às exposições médicas (medicina dentária);
- 2. Início da prática:** poderá iniciar-se 20 dias após a submissão do pedido do registo. Até agora, só se poderia iniciar a prática após a inscrição, pela entidade competente (antigamente, a Agência Portuguesa do Ambiente (APA)), no inventário nacional de titulares;
- 3. Renovação do Registo:** o registo é válido por cinco anos, devendo o titular apresentar o pedido de renovação, pelo menos, 60 dias antes do termo do prazo de validade, acompanhado dos elementos exigidos. Se a entidade competente não se pronunciar no prazo de 60 dias a contar da submissão do pedido, o registo é automaticamente renovado, desde que tenha sido apresentado pelo titular tempestivamente e não tenham existido alterações à instalação ou aos seus equipamentos;
- 4. Deveres dos titulares:** os equipamentos de fontes equivalentes aos da radiografia intraoral (medicina dentária) serão regulamentados por uma nova portaria. A OMD aguarda que seja conhecido o teor do projeto para se pronunciar. Desde o início do processo de revisão, a OMD defendeu pela remissão dos deveres para o cumprimento de modelos que foram, no decorrer do contacto institucional desenvolvido, pré-aprovados pela APA (ex.: Programa de Proteção Radiológica);
- 5. Formação:** Os requisitos de formação em proteção radiológica, segundo o Decreto-Lei n.º 139-D/2023, entram em vigor 1 de janeiro de 2025. O Responsável pela Proteção Radiológica (RPR), agora referido como Delegado de Proteção Radiológica (DPR), deve possuir formação em proteção radiológica num mínimo de 12 horas. O conteúdo da formação será definido por portaria a ser emitida pelo Ministério da Saúde [**ver "Formação pendente de nova portaria"**]. Os médicos dentistas que não assumam a função de DPR têm o dever de receber formação em proteção radiológica, que não é obrigatória nesta área específica.
- 6. Atualização de formação:** a nova redação prevê o dever do DPR de atualizar continuamente os conhecimentos, de forma a garantir a necessária competência em matéria de proteção radiológica. Note-se que este dever previsto, de forma abstrata, poderá ser eventualmente concretizado na portaria sobre a formação;
- 7. Instituições de ensino superior:** o regime considera formação adequada a conclusão de planos de estudos das instituições de ensino superior na área de medicina dentária que incluam uma ou mais unidades curriculares sobre proteção radiológica, com pelo menos 4 ECTS;
- 8. Contratos de responsabilidade civil:** proíbe-se a exclusão, pelas seguradoras, de riscos radiológicos nos contratos de responsabilidade civil que incidam sobre as atividades abrangidas por este regime;
- 9. Instrução e decisão de processos contraordenacionais ambientais:** deixa de competir à Inspeção-Geral da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território (IGAMAOT) a instauração, instrução e decisão de processos relativos às contraordenações ambientais, passando para a competência da Inspeção-Geral das Atividades em Saúde (IGAS);
- 10. Especialista em física médica:** a intervenção deste especialista ainda será definida por portaria a ser emitida pelas entidades governamentais.



Formação pendente de nova portaria

Os requisitos desta formação em proteção radiológica, para cumprimento das obrigações do Decreto-Lei nº 108/2018 na sua redação atual, não estão estabelecidos. Os detalhes da formação exigida ao delegado de proteção radiológica na medicina dentária serão conhecidos quando for publicada a portaria sobre esta matéria e que está em preparação pelos membros do Governo responsáveis pela área da saúde.

De recordar que a 4 de janeiro, em reunião no ministério da Saúde, por solicitação do ministro da Saúde, Manuel Pizarro, na qual estiveram presentes o bastonário da OMD, Miguel Pavão, e a coordenadora e o membro do grupo de trabalho da OMD de Proteção Radiológica, Ana Paula Reis e Nuno Ventura, respetivamente, bem como representantes da ERS e da ACSS, foram abordados alguns dos pontos essenciais para a classe, entre eles, a necessidade de definir o conteúdo da portaria relativa à formação e ao programa de proteção radiológica.

A OMD pretende facultar este curso aos médicos dentistas assim que sejam conhecidos os pressupostos desta formação, e Miguel Pavão garante que a "OMD continua a trabalhar para que, durante este ano, todos os colegas interessados possam realizá-la atempadamente e de forma tranquila".

Revisão do cheque-dentista aposta no diagnóstico e prevenção



U

ma atualização necessária e defendida há muito pela Ordem dos Médicos Dentistas". É desta forma que o bastonário da OMD descreve

o aumento do valor do cheque-dentista, uma das principais novidades da Portaria nº430/2023, publicada em dezembro, que estabelece as regras de prestação de cuidados de saúde oral personalizados, preventivos e curativos no âmbito do Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral (PNPSO).

Miguel Pavão lembra, contudo, que a atualização de 10€ fica aquém daquilo que foi proposto pelo grupo de trabalho da OMD Cheque-Dentista – Prevenção, Diagnóstico, Tratamento e Reabilitação. "Não sendo uma conquista, pois a OMD queria e quer chegar mais longe, é uma medida que traz alguma justiça ao sucessivo aumento de encargos que os médicos dentistas enfrentam e que, apesar destes constrangimentos, nunca deixaram de garantir o acesso aos cuidados médicos dentários, especialmente das populações mais vulneráveis", esclarece.

Outro avanço é o estabelecimento de uma linha temporal para a revisão do programa, a cada dois anos, "evitando que este fique cristalizado no tempo". Além disso, adianta, é um ponto de par-

tida para "continuarmos a trabalhar no sentido de melhorar o programa, que tem ainda muito para evoluir".

O bastonário esclarece que "o grupo de trabalho interno da OMD apresentou várias propostas à tutela", pelo que existe a expectativa de "que este diálogo se mantenha na próxima legislatura, nomeadamente em termos de potencialidades do envolvimento e trabalho em rede das escolas ou jardins-de-infância, os cuidados de saúde primários e os médicos dentistas". "É um caminho que poderá possibilitar, por exemplo, a inclusão no programa a reabilitação, os traumatismos em meio escolar e, até, a intervenção do médico dentista nos distúrbios do sono", conclui.

Cheque de diagnóstico e prevenção

A desmaterialização do cheque-dentista, que passa a ser emitido automaticamente, é outro dos avanços que a legislação traz e que tem como objetivo melhorar o acesso, adesão e monitorização da sua utilização.

Esta emissão anual automática e desmaterializada chega juntamente com a criação dos "cheques-dentista prevenção e diagnóstico" para todas as crianças dos dois aos seis anos. A sua disponibilização passa a ser possível através de diferentes formas, nomeadamente

procedimentos automatizados; da linha e dos serviços digitais do Centro de Contacto do Serviço Nacional de Saúde (SNS 24); ou dos profissionais de saúde do Serviço Nacional de Saúde (SNS).

Esta desmaterialização tem como objetivo melhorar o acesso, adesão e monitorização da sua utilização.

"É um passo muito importante para a literacia e simplificação do processo", corrobora o bastonário, que sugere ainda o investimento em campanhas de divulgação do cheque-dentista direcionadas para os respetivos públicos-alvo.

Cheque prótese de fora

O PNPSO 2025 estrutura-se em dois eixos estratégicos principais – prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças orais, complementado por um eixo transversal orientado para a monitorização, auditoria, avaliação e promoção da formação profissional, investigação e conhecimento".

A portaria estabelece ainda que o cheque-dentista para diagnóstico no âmbito do rastreio e identificação precoce de cancro oral (projeto PIPCO) é atualizado para o valor de 20 euros, mantendo-se o cheque-dentista para acesso a biópsia com o valor de 50 euros.

De fora fica a criação do cheque prótese, "uma medida proposta pela OMD e que não foi integrada". E este é um ponto fulcral para efetivamente levar os cuidados de saúde oral a toda a população.

"Se olharmos para o Barómetro da Saúde Oral, importa refletir sobre um dado importante: 22,8% dos inquiridos não tem seis ou mais dentes, número considerado de referência para afetação da qualidade da mastigação e da saúde oral, e destes, 18,2% não têm nada a substituí-los", explica Miguel Pavão. E acrescenta: "são números que mostram como é importante investir na reabilitação oral e que a criação deste cheque é de grande importância para dar resposta a uma parte da população que não tem capacidade económica para adquirir as próteses".



*Dra. Daniela Zeller – Berna, Suíça
TPD Alexander Bassermann – Berna, Suíça*

PRETTAU® 3 DISPERSIVE®

COROAS INDIVIDUAIS COM ESTRATIFICAÇÃO ESTÉTICA MÍNIMA

As coroas individuais produzidas digitalmente foram caracterizadas com ICE Stains 3D by Enrico Steger e ligeiramente estratificadas com Fresco Ceramics. Para reduzir o valor cinzento das restaurações em zirconia, as bases de titânio foram anodizadas num tom dourado.

Para um resultado individual, os dados do paciente foram adquiridos utilizando o PlaneFinder® e o scanner facial Face Hunter 3D. Os mock-up foram utilizadas para controlos funcionais e estéticos na boca do paciente e para obter uma primeira impressão da estética futura.



Mais de 2000 médicos dentistas com inscrição suspensa na Ordem

O número de médicos dentistas com inscrição suspensa na Ordem nunca foi tão elevado.

De acordo com a mais recente edição do estudo 'Os Números da Ordem', divulgada em dezembro do ano passado, no final de 2022 havia 2077 profissionais nesta situação, sendo que a maioria destes (53,1%) suspendeu a inscrição para trabalhar no estrangeiro.

O estudo realizado pela OMD permite concluir que a taxa de crescimento em relação a 2021 foi de 14,2%, o equivalente a mais 258 inscrições suspensas, o maior aumento desde que há registos. Esta subida tão acentuada, na ordem dos dois dígitos, supera em larga margem os valores de referência contabilizados em 2015 (10,3%, +102), 2016 (10,9%, +119) e 2019 (12,2%, +172).

De referir que, entre os médicos dentistas que pediram a suspensão por estarem a exercer a atividade no estrangeiro, 27,7% estão a trabalhar em França e

20,5% no Reino Unido. A percentagem de profissionais que optaram por Itália (10,6%), o terceiro país mais representado da lista, regista um aumento de 3,8% face à última edição. Espanha (10,2%), Países Baixos (6,4%), Brasil (5,8%), Suíça (4,8%) e Suécia (4,3%) são outros dos países procurados.

Incumprimento de quotas (15,3%), ausência do país (14,3%), não exercício ou exercício de outra profissão (10%), razões pessoais ou doença (4,9%) e outros motivos (2,5%) também estão entre os fatores que contribuem para a suspensão da inscrição.

Quase 13 mil profissionais

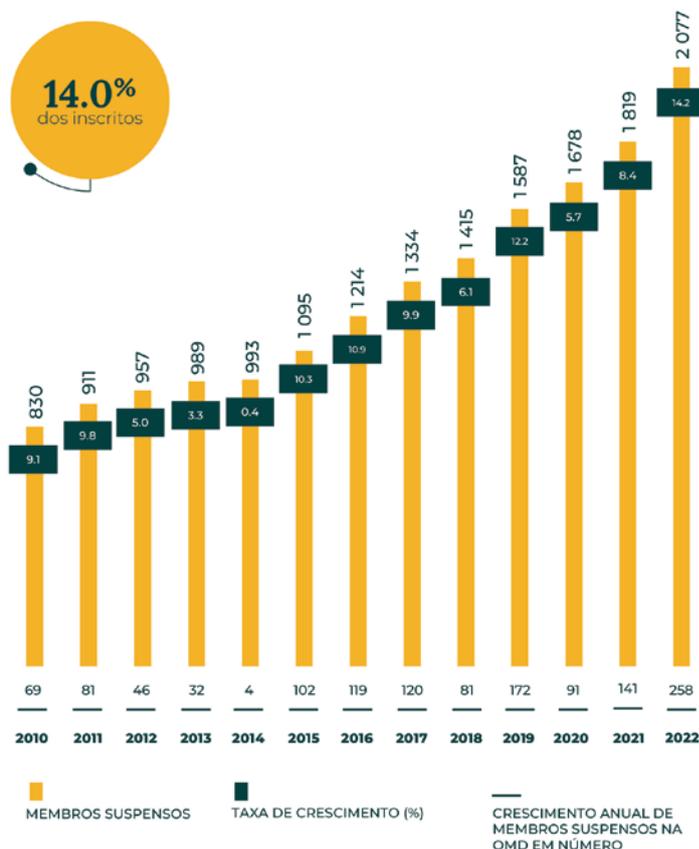
"Os Números da Ordem 2023", que reflete os grandes números, estimativas e tendências da profissão, revelam igualmente que, no final de 2022, a OMD tinha 12706 profissionais com inscrição ativa e a exercer em Portugal, ou seja, mais

3,8% (471) relativamente ao ano anterior. Em contraponto, 2176 membros tinham inscrição inativa, mais 13,7% (262) do que no período homólogo do ano passado.

Apesar de o número de médicos dentistas com inscrição ativa continuar a aumentar de forma progressiva, em 2022 a subida não foi tão acentuada. O crescimento de 3,8%, o mesmo que se registou no ano de 2020, é o mais baixo desde 2010.

Miguel Pavão, bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas, considera que estes números não são, de todo, uma surpresa. "Esta é a realidade da medicina dentária em Portugal. Apesar dos mais de 2000 profissionais que têm a inscrição suspensa, e dos mais de 50% que decidiram trabalhar no estrangeiro, o número de médicos dentistas habilitados exercer a profissão em Portugal continua a aumentar. Isto é preocupante, pois estamos a formar profissionais cujo futuro no país é cada vez mais precário e cuja solução é sair para outras paragens", afirma Miguel Pavão.

Mas o contexto tende a agravar-se ainda mais. Com base nos números fornecidos pelas instituições do ensino superior com mestrado em medicina dentária, as previsões da OMD apontam para um crescimento anual de membros ativos na ordem dos 3,1%. Assim, em 2026, existirão 14359 médicos dentistas habilitados a exercer a profissão.



▲ Gráfico 1. Evolução do número de médicos dentistas que pediram a suspensão da sua inscrição

falta de médicos dentistas (Alentejo Litoral e Baixo Alentejo). Nas restantes, há médicos dentistas a mais, sendo a Área Metropolitana do Porto (1/576), Viseu Dão Lafões (1/624) e a Região de Coimbra (1/726) as que apresentam os números mais preocupantes. Destaque para Terras de Trás-os-Montes, a única zona que regista evolução contrária às restantes 24 regiões: passou de 1/819 no final de 2021, para 1/845 no final de 2022.

Perante a saturação do mercado de trabalho e a consequente desvalorização da profissão, Miguel Pavão insiste na concretização de medidas concretas. “É um imperativo alertar os candidatos ao curso de medicina dentária para as condições que vão encontrar quando entrarem no mercado de trabalho. Com os “Números da Ordem” temos assistido a um agravar contínuo da situação em Portugal, razão pela qual insistimos com as várias entidades para a urgência de uma revisão das políticas de ensino e formação em Portugal”, especifica o bastonário da OMD.

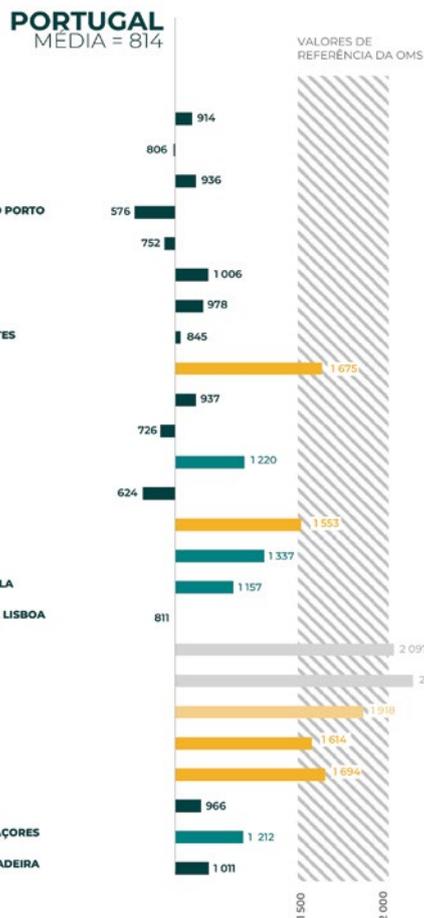
Classe mais envelhecida

A média de idades dos médicos dentistas com inscrição ativa em Portugal continua a crescer, aproximando-se dos 41 anos. Ainda que 68% dos membros tenham até 45 anos, esta percentagem tem vindo a reduzir, demonstrando o ligeiro envelhecimento da classe ao longo do tempo. Isto acontece sobretudo entre os membros do sexo masculino, que têm uma média de 44 anos, enquanto no universo feminino esta se situa nos 38 anos.

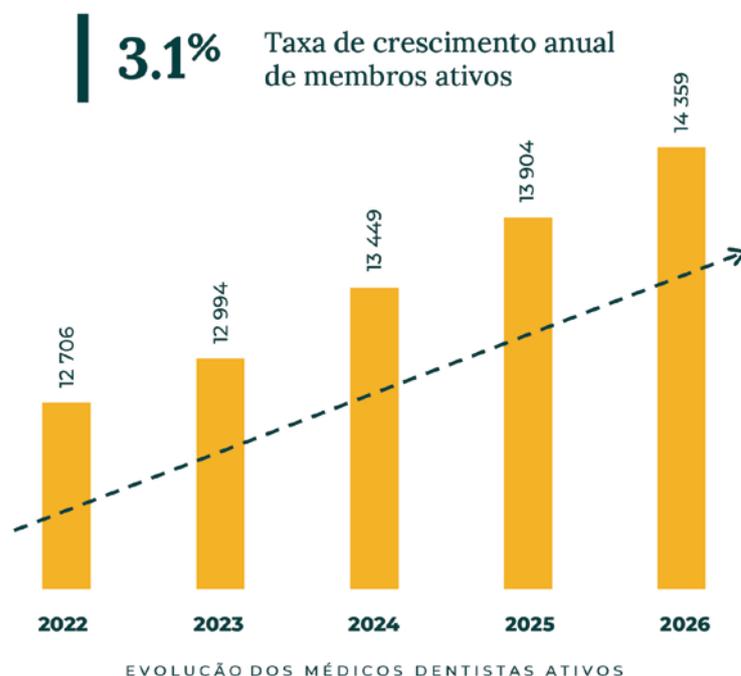
Por outro lado, a 31 de dezembro de 2022, as mulheres representavam 62,2% dos membros ativos da OMD, o que totaliza 7907 associadas. Assim, a taxa de feminização é de 165%. Entre as camadas mais jovens, a prevalência do sexo feminino é ainda mais acentuada. Entre os médicos dentistas com 30 ou menos anos, 74% são mulheres.

55 nacionalidades exercem no país

Os médicos dentistas de nacionalidades estrangeiras continuam a demonstrar interesse no exercício da profissão em Portugal. Face à edição anterior do estudo “Os Números da Ordem”, o crescimento destes membros foi de 8%. Os 1553 estrangeiros inscritos na OMD são de 55 nacionalidades distintas, com destaque para os brasileiros (680), italianos (318), espanhóis (235) e franceses (52). Nos últimos três anos, a representatividade de cada um destes países também aumentou.



▲ Gráfico 2. Rácio médico dentista por habitante



▲ Gráfico 3. Projeção da evolução dos médicos dentistas ativos

Tome nota
 Observatório da Saúde Oral – Os Números da Ordem 2023
www.ordem.pt/observatorio/numeros/no2023/

“Comer bem, sorrir melhor” inverte risco de cárie em crianças



▲ (da esq. para a dir.) Olga Carvalho, diretora do Agrupamento de Escolas de Nelas, Anna Moura, Universidade Católica de Viseu, Maria Llanes, coordenadora do projeto, Nuno Martinho, secretário executivo da CIM Viseu Dão Lafões, Miguel Pavão, bastonário da OMD, Fernando Ruas, presidente do Conselho Intermunicipal da CIM Viseu Dão Lafões, e Luís Filipe Amaro, assessor da Ordem dos Nutricionistas



A deteção precoce da cárie dentária nas crianças que frequentam o 1º ciclo das escolas públicas da Comunidade Intermunicipal (CIM) Viseu Dão Lafões

permitiu reverter o problema sem recorrer a tratamentos invasivos. Na prática, 73,3% das crianças observadas, com risco moderado de desenvolverem cárie dentária, melhoraram os comportamentos alimentares e de higiene oral evoluindo para risco baixo.

Este é um dos principais resultados da execução do projeto de inovação social “Comer bem, sorrir melhor”, uma iniciativa da Ordem dos Médicos Dentistas em parceria com a Ordem dos Nutricionistas, que decorreu entre maio de 2022 e maio de 2023.

A melhoria dos comportamentos alimentares e de higiene oral trouxeram mais-valias a vários níveis. No caso da avaliação nutricional, 51,5% das crian-

ças diagnosticadas com obesidade diminuíram o seu Índice de Massa Corporal (IMC) para pré-obesidade.

Na apresentação dos resultados, na Casa do Adro, em Viseu, o bastonário da OMD, Miguel Pavão, realçou que o projeto se propôs “a fazer diferente” ao reacionar os hábitos de higiene oral e os alimentares, de forma a “romper com o status quo” da saúde oral que “continua bastante negligenciada”. O responsável lembrou que, “no terreno”, são identificadas “situações calamitosas em crianças”. “Identificaram-se problemas com alguma severidade e que vão comprometer o seu futuro”, notou, elogiando o facto de esta iniciativa se centrar “na intervenção por via da mudança de comportamentos, responsabilizando e envolvendo a comunidade, a escola e os pais” e de mostrar “que o custo-benefício de investir em literacia traz poupança também para o SNS”.

Fernando Ruas, presidente da CIM Viseu Dão Lafões, acrescentou que este projeto trouxe a oportunidade de serem

abordadas “as questões da saúde oral e da alimentação”. Mostrou-se, por isso, muito satisfeito com os “resultados positivos alcançados por esta iniciativa, que demonstra o compromisso da nossa comunidade em promover hábitos saudáveis desde tenra idade”.

Luís Filipe Amaro, assessor da Ordem dos Nutricionistas, denominou esta iniciativa de “investimento geracional”, uma vez que os resultados dos projetos de saúde pública têm o “seu tempo próprio”, mas que certamente a longo prazo serão evidentes os ganhos da “capacitação dos mais novos” para a importância de hábitos saudáveis.

4887 crianças rastreadas

Maria Llanes, coordenadora do projeto “Comer Bem, Sorrir Melhor”, e Anna Moura, da Universidade Católica Portuguesa e responsável pela avaliação dos dados recolhidos, apresentaram os resultados da iniciativa, que teve o apoio dos parceiros sociais CIM Viseu Dão Lafões e Colgate.

Durante um ano, numa primeira fase, foram observados 4.887 alunos, com idades entre os seis e os 10 anos, tendo sido realizadas 11.221 consultas: 5.851 de medicina dentária e 5.370 de nutrição. Para a segunda fase transitarão 1.309 alunos, identificados com risco moderado, alto e extremo para a cárie dentária e os diagnosticados com obesidade. Deste grupo resultaram 1.487 consultas, sendo 987 de medicina dentária e 500 de nutrição. Quase metade das crianças tinha cárie dentária (43,7%) e excesso de peso (44,5%).

No final, verificou-se que “foi possível reverter as lesões iniciais de cárie, caracterizadas por manchas brancas de desmineralização, em 73,5 por cento das crianças, com a simples mudança de hábitos de higiene oral e alimentação e concentrações mais elevadas de flúor”, conforme adiantou Maria Llanes. “Estas crianças não necessitaram de tratamentos invasivos, melhoraram o conhecimento sobre saúde oral e acabam por influenciar positivamente os respetivos agregados familiares”, acrescentou.

Outro dos pontos inovadores que a coordenadora do projeto destaca é o facto de terem percorrido todas as escolas básicas públicas dos 14 concelhos da CIM, o que permitiu pela primeira vez a implementação do “protocolo CAMBRA na comunidade”.

Anna Moura notou ainda que “houve mudança de comportamentos e de hábitos alimentares que fizeram as crian-



Números

4.887

Crianças do 1.º ciclo do ensino básico de 21 agrupamentos escolares foram observadas.

11.221

Consultas realizadas – 5851 de medicina dentária e 5370 de nutrição.

44,5%

Das crianças tinha um IMC que aponta para pré-obesidade e obesidade.

11.180

Quilómetros percorridos pela equipa, que realizou o mapeamento de todo o território Viseu Dão Lafões.

ças perderem alguns quilos para passarem de obesas a pré-obesas, porque, felizmente, também não falamos em casos de obesidade mórbida”.

Este projeto chegou ao fim, contudo, ficou patente na cerimónia a vontade da CIM em dar continuidade a este trabalho junto da comunidade.



▲ Maria Llanes, coordenadora do projeto “Comer Bem, Sorrir Melhor”, apresentou os resultados

Podcast “Sorrir Melhor” chega ao fim com 25 histórias para recordar

O 25º e último episódio do podcast “Sorrir Melhor” foi para o ar no passado dia 27 de dezembro.

Esta iniciativa, inserida nas comemorações dos 25 anos da OMD, incidiu sobre alguns dos principais momentos da medicina dentária e o próprio percurso dos entrevistados.

Alberto João Jardim, Mariana Dolores, Miguel Pavão, José Milhazes, Luís Filipe Correia, Rui Unas, Luísa Leça Pereira, João Vinha Oliveira, Mónica Pereira Lourenço, Maria de Belém Roseira, Helena Arruda, António Duarte Mata, Manuel Fontes de Carvalho, Luísa Ducla Soares, Carlos Silva, Orlando Monteiro da Silva, Cristina Pollmann, Raquel Oliveira, Ana Paula Macedo, Tomás Appleton, Fernando Guerra, Maria de Vasconcelos, Gil Alcoforado, Teresa Alves Canadas e António Roma Torres compõem o leque de personalidades, das mais diversas áreas (desde a medicina dentária à política, passando pelas artes ou desporto) que aceitaram o desafio de revelar aquilo que os faz sorrir.

Durante o último ano, o podcast “Sorrir Melhor” foi emitido todas as quartas-feiras, de 15 em 15 dias, e as conversas foram conduzidas alternadamente pelos médicos dentistas António Roma Torres, Catarina Cortez e Patrícia Almeida Santos.

Balço positivo

A Revista da OMD conversou com a coordenadora deste projeto, Catarina Cortez, que, em jeito de balanço, crê que “o objetivo principal, que passava por criar um ‘museu vivo da medicina dentária em Portugal’, foi concretizado”. “Temos a sorte de ser uma classe profissional recente, quando comparada com outras profissões, e de a grande maioria dos pioneiros que estiveram na origem das escolas superiores de medicina dentária ainda estarem entre nós”, prossegue, destacando “os dois antigos bastonários, Manuel Fontes de Carvalho e Orlando Monteiro da Silva, que fizeram um paralelo entre as suas vidas e a vida desta profissão no país”.



Podcast à lupa

Total de ouvintes: 727
Países: 13 (Portugal, Suíça, França, Brasil e Reino Unido estão entre os principais)
Reproduções: 3643
Seguidores: 183
Episódio mais ouvido: Rui Unas

podcast SORRIR MELHOR
25 anos - 25 histórias

⌂ ⏪ ▶ ⏩ □

“Também falámos com algumas personalidades portuguesas do mundo da música e da televisão, escritores, jornalistas, atores ou humoristas. Foi engraçado receber as suas impressões sobre a importância e evolução da saúde oral em Portugal, e a forma como marcou os seus projetos de vida”, recorda.

A médica dentista e membro do Conselho Diretivo da Ordem revela também que esta ideia partiu do podcast “Deixar o Mundo Melhor” da autoria de Francisco Pinto Balsemão, no âmbito das comemorações dos 50 anos do semanário Expresso. Destaca ainda que “cada pessoa e cada episódio deixam uma frase para sempre”.

Catarina Cortez endereça um agradecimento especial a todos os convidados e realça dois momentos em particular. “Não posso deixar de destacar a con-

versa por telefone que tive com o Sr. Rui Nabeiro. Falámos um pouco sobre tudo, partilhou comigo a sua alegria de ver as pessoas a sorrir, e que a nossa profissão toca as vidas das pessoas de forma indelével. Não gravámos o episódio, mas gravei as suas palavras e irei partilhá-las sempre que puder”, lembra.

O segundo, recorda, com Luísa Ducla Soares, “escritora de livros infantis, com 84 anos”, foi “uma das conversas mais engraçadas”. “Quando lhe confidenciei, ‘off the record’, que passei horas a ler os seus livros aos meus filhos quando eram pequenos, respondeu-me da seguinte forma: ‘peça desculpa aos seus filhos por eu os ter maçado com as minhas histórias, coitadinhos’”, conta.

A médica dentista sublinha que “foi, sem dúvida, um projeto que me deu bastante gozo e agradeço a todo o staff da Ordem”.

“Sorrir Melhor” está disponível em:

Spotify
 Apple Podcasts
 Google Podcasts

WE LIKE IT!

Simplemente perfeito para todas as #superfícies.



O melhor desinfetante para #instrumentos.



Desinfecção e cuidado de #mãos tudo num só produto.



Para um sistema de #aspiração desinfetado e limpo.



Hygoclave 40 e 40 PLUS Novo autoclave de Durr Dental: fácil, rápido e intuitivo.



HYGOCLAVE 40 + HYGODEM 90

P. OFERTA **4.100 €**

HYGOCLAVE 40 PLUS + HYGODEM 90

P. OFERTA **4.250 €**

Na compra de um **Hygoclave 40** | 3.800 € / **40 PLUS** | 3.950 €

OFERTA DE SET DE PRÉ-ESTERILIZAÇÃO composto por:

Hygobox

Cuba para desinfecção e transporte de instrumentos com capacidade de 3L



ID 212

Desinfetante de instrumentos concentrado e sem aldeídos. Formato: 1L



Hygofol

Rolo de esterilização. Dimensões: 10,0cm x 100cm



Promoções válidas até 31/03/2024

DESCUBRA MAIS SOBRE
HYGOCLAVE



**DÜRR
DENTAL**
THE BEST, BY DESIGN

Contacto

Sales rep. Portugal
Philip Manteigas
Tel. +351 916 111 201
philip.manteigas@duerrdental.com

Dental Care & Hygiene Specialist
Patrícia Ferreira
Tel. +351 910 134 224
p.ferreira@duerrdental.com

www.duerrdental.com



Consagração de um quarto século de vida de ordem profissional



▲ Comissão Organizadora do 32º Congresso e equipa

Em novembro, o encontro anual de medicina dentária regressou à Exponor para proporcionar à classe três dias de formação multidisciplinar e celebrar os 25 anos da Ordem dos Médicos Dentistas.

O 32º Congresso da OMD voltou a superar-se ao captar o interesse de mais de 4500 profissionais que procuraram as conferências científicas, cursos, workshops e sessões socioprofissionais. Na visão do presidente da Comissão Organizadora, António Cabral, os resultados alcançados são fruto de "um ano de trabalho afincado, brainstorming, entretajuda e vontade de materializar uma série de ideias que foram surgindo, sempre com o foco de organizar um evento que promovesse a união da classe".

Nos dias 9, 10 e 11 de novembro, congressistas, conferencistas e demais profissionais do setor viveram momentos de aprendizagem, confraternização, troca de ideias e descobriram as principais novidades esperadas para a medicina dentária, tanto em termos de evolução de conhecimento científico, como dos materiais e tecnologias. Foram também dias de celebração, do aniversário da OMD, em especial, e com todo o significado que a data representa na história dos médicos dentistas enquanto classe e no reforço do espírito de união.

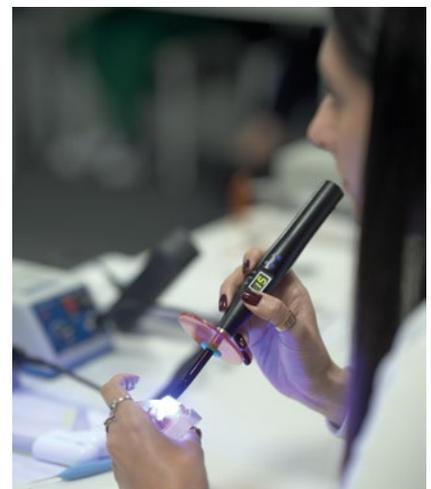


▲ Lorenzo Tavelli apresentou uma conferência, um workshop e dois hands-on

Prevenção é o futuro

Nesta edição, a Comissão Científica elegeu como tema central a prevenção. Para concretizar o conhecimento científico e a aquisição de competências neste âmbito, o congresso reuniu 98 conferencistas nacionais e internacionais.

"Os desafios que se colocam hoje à profissão exigem que os congressos da OMD tenham cada vez mais esta capacidade, a de aliar a ciência a todas as dimensões do exercício da medicina dentária", constatou o presidente da Comissão Organizadora. António Cabral considera ainda que "o balanço final, em termos de adesão da classe ao congresso, mostra que a decisão da Comissão Científica em trazer o tema da preven-



▲ Nos três dias do evento foram organizados 26 cursos práticos

ção para este programa científico foi de encontro às necessidades da classe”.

Paralelamente, com o foco na valorização das aptidões da prática clínica, foram organizados 26 cursos hands-on e dois workshops, bem como o já tradicional curso para assistente dentário. Mais de mil profissionais frequentaram estas sessões.

Ministro da Saúde na abertura

A sessão de abertura do 32º Congresso da OMD decorreu num período em que o país vivia um tumulto político, com a queda do Governo. Naquela que foi a primeira participação do Ministro da Saúde numa cerimónia pública, após o sucedido, Manuel Pizarro fez questão de afirmar que não tinha dúvidas de que haveria “ainda na vigência do atual governo uma solução para este assunto [radiologia em medicina dentária]”.

Manuel Pizarro realçou a colaboração profícua entre a Ordem e o Ministério da Saúde e elencou três prioridades que espera que o próximo Executivo dê prioridade: revalorização do cheque-dentista, presença da saúde oral no SNS e carreira de medicina dentária.

Também o bastonário da OMD mencionou que é fundamental manter os “compromissos assumidos pelo Estado português”. “Devemos continuar a pugnar pela continuidade dos compromissos assumidos junto das direções gerais e dos coordenadores dos programas de saúde oral”, asseverou o bastonário, perante uma plateia de médicos dentistas, entidades políticas, militares e académicas, e represen-



▲ (da esq. para a dir.) António Ginjeira, presidente do Conselho Fiscal, Fernando Guerra, presidente do Conselho Geral, Luís Filipe Correia, presidente do Conselho Deontológico e de Disciplina, Carlos Silva, presidente da Assembleia Geral, Manuel Pizarro, ministro da Saúde (à data), Miguel Pavão, bastonário, António Duarte Mata, presidente da Comissão Científica, e António Cabral, presidente da Comissão Organizadora do 32º Congresso



▲ Stand da OMD na Expodentária



▲ (da esq. para a dir.) Paulo Baldaia, moderador da sessão “Turismo em Saúde”, Renata Silva Gomes, senior manager na AICEP, Orlando Monteiro da Silva, presidente da Associação Nacional dos Profissionais Liberais e ex-bastonário da OMD, Joaquim Cunha, diretor executivo do Health Cluster Portugal, e Joana Moraes Ribeiro, representante da Região Autónoma dos Açores no Conselho Diretivo da OMD e membro do grupo de trabalho da Ordem Turismo em Medicina Dentária

tantes governamentais, nomeadamente a nova diretora-geral da Saúde, Rita Sá Machado, e o membro da Direção Executiva do SNS, Francisco Goiana da Silva.

Miguel Pavão deixou uma garantia aos presentes: “governe quem governe, a OMD continuará a pugnar pelos avanços alcançados”.

O presidente da Comissão Organizadora assumiu o sentimento de “dever cumprido” e salientou o espírito de missão de todas as equipas que abraçaram o projeto num ano particularmente especial para a OMD. Já o presidente da Comissão Científica, António Duarte Mata, aproveitou para realçar o papel de uma abordagem preventiva da saúde, um tema-chave, para o qual deve existir uma consciência de que “não se trata de um custo, mas de um investimento importante de a concretizar”.

Portugal e Espanha assinam Declaração do Porto



▲ Miguel Pavão, bastonário da OMD, e Óscar Castro Reino, presidente do Consejo General de Dentistas de España, assinaram a Declaração do Porto. Ao centro, Fernando Guerra, presidente do Conselho Geral

À margem do Fórum Ibérico, a Ordem dos Médicos Dentistas e o Consejo General de Dentistas de España subscreveram a Declaração do Porto.

Esta declaração define os objetivos e os moldes da cooperação institucional das duas entidades, com vista à melhoria do acesso da população à saúde oral e posicionamento dos desafios ibéricos no contexto europeu. Recorde-se que, nos últimos anos, têm decorrido várias reuniões no âmbito do Fórum Ibérico. Esta aproximação aconteceu, não só pelas razões geográficas, mas sobretudo por “situações muito idênticas e muito similares de uma profissão que é a medicina dentária”, em que se destacam a plethora profissional” e o “brain drain” de muitos médicos dentistas portugueses e espanhóis para o espaço europeu.

“Este é um desafio conjunto para afirmarmos problemas ibéricos e para os levar às autoridades portuguesas, espanholas e europeias”, afirmou o bastonário da OMD, após a assinatura da Declaração do Porto.

Miguel Pavão lembrou ainda que o país “ocupa uma posição importante no Conselho Europeu de Médicos Dentistas (CED)”, o que aumenta as possibilidades de colocar os problemas da profissão no espaço ibérico na agenda de ação do CED e “levar a nossa voz ao espaço europeu”.

Óscar Castro Reino acrescentou que a Declaração do Porto é “uma aliança ibérica”, que pode representar um avanço para todos os pacientes e profissionais europeus.

Innovation Box, a grande novidade



A participação ativa da classe no congresso é uma componente muito valorizada pelas Comissões Científica e Organizadora. Este ano, para estimular o espírito empreendedor que está subjacente a este setor foi lançada a Innovation Box.

Os candidatos apresentaram as suas ideias “fora da caixa” perante os congressistas, que mostraram um enorme interesse em conhecer estas propostas. Dentalbubble foi o projeto vencedor.

No âmbito das apresentações científicas, foram submetidos 58 trabalhos, entre comunicações orais e pósteres. A Comissão Científica premiou as áreas de comunicação oral de investigação pré-clínica, comunicação oral de investigação clínica, comunicação oral de casos clínicos, comunicação oral de revisão sistemática, póster de investigação pré-clínica, póster de investigação clínica, póster de casos clínicos e póster revisão sistemática.

A lista dos vencedores pode ser consultada em <https://www.omd.pt/2023/12/premios-trabalho-cientificos/>.

Expodentária bate recordes

A Expodentária foi igualmente um sucesso. Este ano, a feira teve a maior área de sempre, ao ocupar dois pavilhões da Exponor. “Tivemos um crescimento bastante consistente a nível de adesão, que esteve repleta de expositores”, revelou António Cabral.

No total dos três dias, foram registadas praticamente 11 mil visitas à feira de equipamentos e materiais dentários, que contou com a presença de 116 empresas, distribuídas por 533 stands.

A feira voltou a ser um dos principais espaços de networking entre profissionais de medicina dentária e empresas, bem como de encontro entre a classe.

ADL elege órgãos sociais

Como é habitual nos congressos da OMD, houve espaço para abordar temas que têm impacto no exercício profissional e no dia a dia dos médicos dentistas. As sessões Na Ordem do Dia foram muito procuradas, mostrando que os profissionais do setor começam a manifestar um crescente interesse nas áreas que são transversais à medicina dentária.

Destaque para as sessões sobre o turismo em saúde e o impacto social e económico da medicina dentária em Portugal, que foram transmitidas em direto nas plataformas do Jornal Expresso, bem como a sessão de Ética e Saúde, organizada pelo Conselho Deontológico



▲ Hall dos pósteres



▲ Os 25 anos da OMD celebraram-se com um concerto dos GNR

e de Disciplina, um tema que constitui uma pedra basilar para a prática clínica.

O fórum da Associação Dentária Lusófona decorreu nestes dias e, nesta edição, ganhou um novo impulso ao culminar com a realização da Assembleia Geral e eleição dos novos órgãos sociais.

Miguel Pavão, bastonário da OMD, foi eleito presidente da direção e Paula Ahing, Moçambique, assumiu a direção executiva. Um dos primeiros projetos deste fórum está já em curso, que é a realização mensal de webinários para o espaço lusófono. O primeiro decorreu a 21 de novembro.

GNR nos 25 anos

O congresso da OMD de 2023 ficará na memória dos conferencistas, congressistas e restantes participantes como o ano em que se celebraram os 25 anos da criação da ordem profissional. Este foi o palco escolhido para encerrar um conjunto de iniciativas que decorreram ao longo do ano.

Para António Cabral, “assinalar um marco tão importante na história” foi uma “responsabilidade acrescida”. “Recordo com orgulho o jantar que organizámos e reuniu mais de 700 pessoas, bem como o concerto dos GNR e a mítica festa do congresso”, afirma.

Para o responsável, o balanço é muito positivo, verificando que foi possível criar “evento de agregação da classe, proximidade à comunidade e que possa deixar uma marca a cada um de nós, sob o ponto de vista pessoal e profissional”.

GABINETE DE ACOMPANHAMENTO AO MÉDICO DENTISTA

Aproximar e personalizar o contacto da Ordem com a classe

O Gabinete de Acompanhamento ao Médico Dentista (GAMD) foi criado em junho de 2021, com a finalidade de aproximar os médicos dentistas da sua ordem profissional, ao estabelecer uma relação mais direta, mais célere e, sobretudo, mais personalizada, cumprindo assim um dos principais objetivos do Conselho Diretivo da Ordem dos Médicos Dentistas.

Nestes primeiros dois anos e meio de atividade, este gabinete acolheu 475 pedidos de esclarecimento, colocados por médicos dentistas, que foram recebidos presencialmente ou que fizeram chegar as suas questões por e-mail. O licenciamento, o conflito laboral, os seguros profissionais e as competências setoriais são as principais matérias que suscitam questões aos médicos dentistas. Outras preocupações manifestadas pela classe dizem respeito a biossegurança, convenções, fiscalidade e prescrição.

O GAMD dispõe ainda como valências o serviço de consultadoria e jurisprudência, apoio e esclarecimento sobre formalidades legais perante entidades responsáveis, auxílio ao empreendedorismo, como por exemplo na criação e

abertura de clínicas dentárias, e apoio aos médicos dentistas emigrados. Todo este apoio é assegurado por uma equipa multidisciplinar, composta por médicos dentistas, juristas, consultores e colaboradores que participam na receção, elaboração e envio da resposta.

Mais de 60 parcerias

O GAMD tem vindo paralelamente a trabalhar e firmar parcerias com várias entidades, no sentido de proporcionar benefícios aos médicos dentistas nas mais diversas áreas. Iniciada com o objetivo de permitir o acesso mais rápido e mais económico aos testes Covid 19 durante a pandemia o GAMD estabeleceu cerca de 60 parcerias institucionais, que permitem o acesso a centenas de unidades que vão desde a saúde à mobilidade, passando pelo consumo, lazer e educação, com condições exclusivas, em alguns casos extensíveis ao agregado familiar.

Este trabalho tem como propósito promover o bem-estar dos médicos dentistas, dentro e fora do consultório, e constitui mais uma das valências do GAMD.

Bolsa de emprego renovada

O GAMD tem uma área dedicada na página eletrónica da OMD, na qual se encontra a Bolsa de Emprego da Ordem dos Médicos Dentistas.

Esta plataforma tem um formato de pesquisa que inclui um mapa de Portugal que facilita a procura e/ou oferta de emprego. Destina-se a médicos dentistas e outras entidades e está em constante atualização. Nesta área é possível indicar a disponibilidade do candidato, o plano contratual, os distritos preferenciais ou mesmo as áreas de interesse pretendidas.

Contactar o GAMD

Telefone: +351 217 941 344 [Custo de uma chamada para a rede fixa de acordo com o seu tarifário.]

E-mail: geral@omd.pt - "ao cuidado do GAMD"

Parcerias institucionais:
www.omd.pt/gamd/
 [QRCode na versão impressa]



Luís Filipe Correia, presidente do Conselho Deontológico e de Disciplina



“Fez-se um grande esforço para regular a publicidade e atuar disciplinarmente sobre a má prática clínica”



Em 2024, encerra-se um capítulo na vida de Luís Filipe Correia. O presidente do Conselho Deontológico e de Disciplina está no último mandato de

um cargo que assumiu em janeiro de 2013. No revisitar deste percurso, Luís Filipe Correia faz o balanço dos projetos abraçados, das metas superadas e das muitas mudanças que ocorreram ao longo do tempo na medicina dentária.

Em entrevista à Revista da OMD, a valorização dos princípios éticos e deontológicos, os desafios da publicidade ou a entrada em vigor do novo Estatuto da OMD, que traz alterações significativas, não só no funcionamento do CDD, mas em matérias como a atuação das sociedades de profissionais multidisciplinares, são alguns dos temas abordados.

ROMD - Está no último mandato como presidente do Conselho Deontológico e de Disciplina (CDD), cargo assumido em 2013. Com as eleições deste ano encerra-se assim um ciclo. Qual é o balanço que faz deste percurso?

LFC - O ciclo que se encerra é na verdade mais longo do que isso, pois iniciei funções como conselheiro do CDD em janeiro de 2001 e depois como presidente do órgão a partir de janeiro de 2013.

Foi um período longo em que ocorreram muitas mudanças no exercício da medicina dentária, algumas delas com grande impacto na profissão, como por exemplo a revogação em 2005 da tabela de honorários, com os valores mínimos e máximos de cada ato clínico, pois a Autoridade da Concorrência (AdC) considerou que a fixação de preços mínimos configurava uma forma séria e grave de restrição da concorrência. Segundo a AdC, a tabela de honorários em vigor na altura impedia que os operadores fixassem preços inferiores aos mínimos estabelecidos e provocava uma interferência na determinação de preços pelo livre jogo do mercado, ou seja, da concorrência entre si. Nessa contraordenação aplicou uma coima à OMD no valor de 160.000€ e levou à revogação dessa tabela. Para além disso, a mesma AdC fez um “aviso à navegação” de que as tentativas em impor regras deontológicas referentes à publicidade seriam seriamente anali-

sadas de acordo com as teorias da livre concorrência.

Na minha opinião, estes dois pontos tiveram um grande impacto negativo na profissão, pois não resultaram no que era esperado pela AdC, que considerava que a existência desta tabela criava barreiras de acesso ao mercado, especialmente aos médicos dentistas recém-licenciados que, não beneficiando de uma reputação profissional consolidada, se veriam impedidos de angariar doentes pela prática de preços mais baixos.

Esta imposição legal, aliada ao grande número de novos médicos dentistas que se formam anualmente desde essa altura, e ainda a entrada de vários grupos económicos na área da saúde oral, resultaram numa grande pressão sobre todos os médicos dentistas, como também sobre os doentes, não beneficiando ninguém.

Quanto ao balanço deste percurso, devo centrar-me nos meus mandatos como presidente. Foi um período em que houve crescimento quase exponencial da litigância e conseqüentemente no número de participações recebidas, quer por parte de doentes, quer por parte de colegas.

Foi neste período que se elaborou um novo Código Deontológico decorrente da entrada em vigor dos novos Estatutos da OMD, em 2015. Durante este período, o CDD também sentiu a necessidade de criar várias deliberações e recomendações à classe, de forma a clarificar a interpretação das regras deontológicas, e

disponibilizou meios, nomeadamente a publicação de FAQs, formulário de dúvidas no site da OMD e criação de um email próprio para esse fim, ou até mesmo por telefone, para, de forma proativa, poder aconselhar os médicos dentistas a tomarem as melhores medidas éticas e deontológicas no decurso de dúvidas e conflitos surgidos durante a sua prática clínica.

Durante estes mandatos, quero salientar ainda o esforço feito pelo CDD no sentido de aumentar a literacia relativamente à ética e deontologia entre os médicos dentistas, quer através de sessões de proximidade com os colegas em vários pontos do país, quer de sessões que tenho feito todos os anos, desde que tomei posse, com os alunos finalistas do curso de medicina dentária de todas as faculdades, quer com a publicação de vídeos informativos nas redes sociais e a colaboração na campanha de comunicação da OMD de promoção da saúde oral.

Eu diria que estes esforços que aqui elenquei constituíram as principais características do CDD durante estes três mandatos da minha presidência.

Não posso ainda deixar de destacar que foi neste período que se fez um grande esforço para regular a publicidade e atuar disciplinarmente sobre a má prática clínica.



Por fim e ainda em termos de balanço, devo sublinhar que o elevadíssimo volume de trabalho referente à atividade disciplinar levou a um aumento da pendência, que é um dos aspetos mais negativos dos meus mandatos. Isto ocorreu, apesar de ter havido, durante este período, um reforço de meios humanos do Departamento Jurídico do CDD, nomeadamente com a contratação de dois juristas e duas administrativas (para além do jurista e administrativa que já existiam).

Considero que, muito proximamente, há que ponderar seriamente em dotar este órgão de mais meios humanos para o apoio jurídico e de uma maior disponibilização de tempo por parte dos elementos integrantes do órgão, o que deve ser considerado como um caminho para uma semiprofissionalização, especialmente do seu presidente.

ROMD - Qual é o papel do CDD no exercício da profissão dos dias de hoje?

LFC - O papel do CDD é importantíssimo na regulação e defesa da saúde oral, pois as aplicações das normas deontológicas destinam-se a garantir aos doentes, e à comunidade em geral, que os médicos dentistas cumprem as regras éticas e deontológicas essenciais para uma boa prática clínica e respeito dos direitos dos doentes.



▲ Equipa do Conselho Deontológico e de Disciplina



▲ Em 2023, na cerimónia do Compromisso de Honra, Luís Filipe Correia recebeu a medalha comemorativa da OMD por mais de 30 anos de profissão

Num mundo ideal, em que todos os médicos dentistas tivessem sempre presente, para além da técnica e da ciência, os princípios éticos e deontológicos, talvez não fosse preciso um CDD tão presente e tão ativo.

ROMD - Que apreciação faz sobre a generalidade dos médicos dentistas acerca do grau de conhecimento que detêm das normas ético-deontológicas da profissão?

LFC - Infelizmente, não estamos num mundo ideal e, apesar do CDD se ter esforçado para levar a ética e a deontologia a todos os médicos dentistas, existem grandes lacunas no seu conhecimento e na sua aplicação, pois há uma desvalorização destes temas por parte da classe.

Tenho-me batido para que nos congressos anuais da OMD haja uma maior centralidade de temas ético-deontológicos, mas infelizmente isso não tem acontecido. Tenho sistematicamente também constatado, infelizmente, uma adesão limitada por parte dos colegas nas sessões organizadas pelo CDD neste âmbito.

ROMD - Ao longo dos anos tem sido feito um vasto trabalho em matéria de publicidade em saúde, em particular na medicina dentária. Dada a evolução tecnológica, nomeadamente a proliferação de redes sociais e outras plataformas web, esta constitui um desafio cada vez maior para o cumprimento do Código Deontológico da profissão?

LFC - Antes de mais, devo realçar que a publicidade é uma ferramenta legítima que os médicos dentistas têm ao seu dispor, para se darem a conhecer à população e promoverem os seus serviços.

No entanto, esta publicidade deve ser regulada e controlada, especialmente no que se refere ao seu conteúdo, de forma a respeitar a profissão, assegurar os princípios da veracidade, da licitude, da identificabilidade e garantir os direitos dos doentes. Deve, portanto, estar assente na reputação, competência, integridade e dignidade profissional.

O que torna esta ação de regulação do CDD num desafio gigantesco, porque

nas redes sociais, praticamente todos os dias, verifica-se a divulgação de novas publicações que não cumprem com os padrões ético-deontológicos. Este problema é agravado ainda pela pressão dos grupos económicos ou mesmo de colegas, desrespeitando a relação médico-doente em prol do lucro.

O CDD tem tentado regular esta matéria na medida do possível, responsabilizando os médicos dentistas, nomeadamente os diretores clínicos envolvidos.

Espero que os últimos avanços legislativos e com a entrada em vigor dos próximos Estatutos da OMD, nomeadamente o facto de as sociedades de profissionais multidisciplinares serem obrigadas a ter no seu pacto social, pelo menos, um sócio membro da profissão organizada em associação pública cuja atividade integre o objeto da respetiva sociedade - no nosso caso, será a integração no capital social de um médico dentista -, assim como que todos os sócios da sociedade passem a ficar vinculados aos deveres deontológicos aplicáveis ao exercício das profissões abrangidas, leve a uma alteração de paradigma na atitude de todos os players que atuam na área da saúde oral.

Esta alteração será com certeza um passo positivo e importante, que virá auxiliar, num futuro próximo, a atuação do CDD em entidades sobre as quais, até aqui, não tinha qualquer tipo de ação e, assim, regular a atividade de uma forma mais justa, mais equitativa e de acordo com os interesses dos doentes e dos médicos dentistas.

ROMD - Quais são as matérias que motivam maior número de queixas e



quais as mais recorrentes que merecem censura ou reparo do CDD?

LFC - Depende da origem da queixa. Nos casos de queixas realizadas por doentes, a maioria incide na má prática clínica - e aqui realço as áreas da ortodontia, cirurgia de implantes e prostodontia -, ou na falta de entrega da documentação clínica por parte do médico dentista ao doente quando este a solicita. No caso de queixas realizadas por colegas, a matéria em causa é a violação dos princípios éticos e deontológicos na publicidade.

ROMD - No último ano, a medicina dentária esteve no centro das atenções da população, nem sempre pelas melhores razões. Quais são as principais dificuldades que se apresentam a um órgão disciplinar de uma ordem profissional?

LFC - Penso que se refere à divulgação nos órgãos de comunicação social de ca-



sos de doentes que foram vítimas de má prática clínica/ publicidade enganosa por parte de médicos dentistas/ empresas que exercem a medicina dentária.

Nós (CDD) sabemos da sua existência e temos atuado disciplinarmente, como

já antes referi. Apesar do sensacionalismo das notícias, desprovidas por vezes de algum contraditório, a ampla divulgação destes casos nestes órgãos poderá até trazer para a opinião pública uma chamada de atenção para o risco da existência deste tipo de situações. Ou seja, à custa dos lesados, a população pode ficar mais alertada para a importância da procura de bons cuidados médico-dentários, para a credibilidade das clínicas, para a importância da relação médico-doente fundamentada na competência dos médicos dentistas e para a importância da saúde oral no seu bem-estar. Pode-se considerar até uma forma de literacia da população.

ROMD - A dias de entrar em vigor o novo Estatuto da OMD, considera que o poder do órgão disciplinar sai reforçado?

LFC - Há dois aspetos diferentes que resultam dos novos estatutos.

Um está relacionado com o poder disciplinar extensivo agora às sociedades multidisciplinares e não apenas aos médicos dentistas. Este parece-me ser um aspeto muito positivo.

O outro está relacionado com a composição do CDD, que é agora profundamente alterada com a entrada em vigor destes novos Estatutos. Altera o número de membros do CDD, assim como o tipo de membros. Isto é, para além de aumentar de sete para 11 elementos, três deles terão necessariamente que não ser médicos dentistas. Com esta alteração, tenho algumas dúvidas quanto à exequibilidade das ações deontológicas do órgão, especialmente no que toca a assuntos clínicos, especialmente decorrentes do papel e conhecimento destes membros não médicos dentistas.



▲ Todos os anos, nos congressos da OMD, o CDD reúne especialistas e intervenientes do setor para abordar vários temas sobre ética e deontologia



Em contraponto, o aumento de número de membros na constituição do CDD pode promover a dinâmica da sua ação e levar a um aumento de eficácia do próprio órgão, uma vez que as ações disciplinares serão distribuídas por entre mais conselheiros.

ROMD - Qual é o seu olhar sobre o setor, num momento em que proliferam grandes grupos económicos, planos e seguros de saúde, por um lado, e se assiste a uma crescente precarização da profissão, por outro?

LFC - É com muita preocupação que olho para o futuro da nossa profissão, principalmente no que toca à qualidade dos serviços de medicina dentária e, conseqüentemente, a saúde oral da

população, e ao futuro dos médicos dentistas jovens.

ROMD - O papel desempenhado atualmente pelos diferentes reguladores e autoridades competentes, e a forma como se articulam, são suficientes para garantir os direitos e deveres de doentes e profissionais?

LFC - A realidade que expôs na pergunta anterior evidencia que existe efetivamente um défice de regulação por parte das entidades a quem compete regular, até porque nalguns casos existe uma diferença de entendimento quanto ao teor regulatório dessas entidades. Por exemplo, a Entidade Reguladora da Saúde (ERS) não tem o mesmo entendimento geral

sobre as normas regulatórias da publicidade que a OMD tem.

Nos casos que já falamos anteriormente, especialmente de perigo de encerramento de clínicas e de descontinuidade de tratamentos iniciados e, muitas vezes, pagos pelos doentes, o CDD tinha já sinalizado esses casos e denunciado às entidades competentes, como à ERS, e mesmo assim os doentes não foram protegidos.



▲ No congresso de 2019, na entrega aos novos membros da OMD do título profissional de médico dentista

“Num mundo ideal, em que todos os médicos dentistas tivessem sempre presente, para além da técnica e da ciência, os princípios éticos e deontológicos, talvez não fosse preciso um CDD tão presente e tão ativo”



▲ Na cerimónia do Compromisso de Honra de 2023, em Lisboa, acompanhado dos quatro presidentes dos colégios de especialidade da OMD

PT-B

PT-B
Woodpecker
EXCLUSIVO
FOQUIM DENTAL

Polimento a ar

- Realize raspagem supra e subgingival
- 12 níveis de ajuste de água e potência para um tratamento preciso
- 4 configurações de temperatura para maior conforto

Destartarização

- GPE três módulos, quatro funções para oferecer uma solução ultrassônica completa
- Tratamento periodontal, Tratamento endodôntico, Preparo cavitário, Manutenção de implantes

Pedal sem fio multifuncional

- Conexão Bluetooth 5.0 para resposta super rápida
- Permite trabalho contínuo de 72h
- Funcionamento versátil e conveniente



D307 Colibri Suntem®

- Cuba com rotação e removível
- Cuba e Porta-Copos com temporizador

- Bandeja
- Teclado de controlo da cuspeira e movimentos da cadeira
- Aspirador Salivar e Cirúrgico com regulação
- Seringa Assistente
- Fotopolimerizador

- Estofamento de grandes dimensões
- Liga/Desliga com corte total de Ar/Água/Energia
- Pedal de controlo dos movimentos da cadeira
- Braço esquerdo e direito do paciente incluídos
- Posições Automáticas e Programáveis

- Refletor LED com regulação de luminosidade e intensidade.



- Sistema Colibri
- Bandeja em aço inoxidável
- Regulação independente dos instrumentos
- Controlo de todas as funções da unidade dentária
- 5 Instrumentos

Configure a sua a partir de 6.990€
Oferta de 1 sensor digital Woodpecker

OFERTA IMPERDÍVEL





LUÍS FILIPE CORREIA

Presidente do Conselho Deontológico e de Disciplina

Documentação clínica e sua salvaguarda

No exercício da sua profissão, o médico dentista procede à recolha e tratamento de informação pessoal (dados pessoais) e clínica dos doentes (dados de saúde).

Nos termos do Código Deontológico da OMD, no que concerne à relação entre médico dentista e doente serão recolhidos todos os dados de que depende a respetiva prestação de serviços, a prestação de cuidados de saúde, bem como o tratamento administrativo do processo clínico e do processo relativo à identificação pessoal do doente, incluindo a recolha e

tratamento pelo médico dentista dos dados juridicamente sensíveis respeitantes à saúde.

O médico dentista deve criar e manter atualizada uma ficha clínica individual do doente, da qual conste, de forma detalhada, para além da identificação do médico dentista que realizou o tratamento, os dados pessoais, o histórico de saúde, as observações clínicas, o diagnóstico, o plano de tratamento e os tratamentos realizados, expressos sempre que possível tendo como referência a Tabela de Nomenclatura da OMD.

Aliás, o processo clínico individual é integrado pela ficha clínica e por todos os meios auxiliares de diagnós-

tico, incluindo fotografias, modelos, exames imagiológicos e por todo o tipo de informação do doente recolhida durante o período de diagnóstico e tratamento.

A informação médica constante de cada processo clínico individual é pertença do doente.

O arquivo clínico integra o conjunto de todos os processos clínicos e estes devem estar completamente acessíveis aos médicos dentistas que prestem ou venham a prestar assistência ao doente após a última consulta.

O médico dentista responsável pela direção clínica é o fiel depositário do

"O arquivo clínico integra o conjunto de todos os processos clínicos e estes devem estar completamente acessíveis aos médicos dentistas que prestem ou venham a prestar assistência ao doente após a última consulta"

arquivo, o qual é composto por todos os processos clínicos individuais dos doentes.

Cabe ao diretor clínico do estabelecimento a responsabilidade de preservar e proteger a sua confidencialidade no respeito pelo regime legal de proteção de dados pessoais.

Sobre esta matéria, a Lei nº 12/2005, de 26.01 (Informação genética pessoal e informação de saúde), estabelece que a informação de saúde abrange todo o tipo de informação direta ou indiretamente ligada à saúde, presente ou futura, de uma pessoa, quer se encontre com vida ou tenha falecido, e a sua história clínica e familiar, e que

a informação médica é a informação de saúde destinada a ser utilizada em prestações de cuidados ou tratamentos de saúde.

De acordo com a mesma Lei, os responsáveis pelo tratamento da informação de saúde devem tomar as providências adequadas à proteção da sua confidencialidade, garantindo a segurança das instalações e equipamentos, o controlo no acesso à informação, bem como o reforço do dever de sigilo e da educação deontológica de todos os profissionais.

Este ponto último é muito importante, pois apesar da responsabilidade de proteção do sigilo desta informação recair sobre o diretor clínico, não desresponsabiliza nenhum elemento da equipa de

saúde oral, sejam eles médicos dentistas, higienistas orais, assistentes dentários, informáticos ou administrativos. Todos têm o dever de sigilo.

O médico dentista deve exigir dos seus colaboradores o cumprimento do dever de sigilo.

O Estatuto da OMD estabelece a este respeito que os funcionários do médico dentista e todos quantos com este colaborem no exercício da profissão, designadamente a estrutura funcional do prestador coletivo de medicina dentária inscrita ou registada na OMD, estão igualmente sujeitos a sigilo sobre todos os factos de que tenham tomado conhecimento nos respetivos consultórios e no exercício do seu trabalho, desde que estes estejam a coberto do sigilo profissional do médico dentista, sendo este deontologicamente responsável pelo seu respeito.

Por outro lado, o tratamento destes dados de saúde encontra o seu enquadramento no âmbito do artigo 9º, nº 2, alínea h) e nº 3 do RGD e artigo 29º da Lei nº 58/2019, de 08.08, que assegura a execução, na ordem jurídica nacional, do Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento e do Conselho, de 27 de abril de 2016, relativo à proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e à livre circulação desses dados.

Considerando a implementação do Regulamento Geral de Proteção de Dados a partir de 2018 (Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de abril de 2016), o médico dentista com funções de direção clínica promove a adoção de procedimentos de controlo relativos ao cumprimento da segurança interna dos ficheiros, bem como ao acesso dos mesmos, em conformidade com os termos daquele regulamento e demais normas legais ou regulamentares aplicáveis, ou outras que venham a suceder-lhes.

Entretanto, os médicos dentistas não podem deixar de saber que a informação individual de saúde, incluindo os dados clínicos registados, resultados de análises e outros exames subsidiários, intervenções e diagnósticos, fotografias clínicas ou vídeos resultantes de tratamentos dentários com recurso à técnica dos alinhadores no

âmbito da ortodontia, são propriedade do doente.

Com isto, destaco que toda a informação médica constante em cada processo clínico individual é pertença do doente e que, quando solicitado por este ou pelo seu representante legal, o médico dentista deve fornecer a informação clínica relacionada com o diagnóstico e tratamento prestado, bem como todos os suportes dos meios auxiliares de diagnóstico, ou respetivas réplicas, que lhe digam respeito.

A informação clínica indicada deve constar num relatório escrito extraído da respetiva ficha clínica.

No ato da entrega da informação clínica, o médico dentista pode emitir uma declaração da qual conste data, hora e local da entrega, bem como os documentos anexos e a assinatura do doente ou do representante legal.

Ainda em matéria de tratamentos de ortodontia com recurso à técnica de alinhadores dentários, afigura-se adequado um cuidado redobrado no que diz respeito à transmissão de dados para as entidades responsáveis pelo fabrico dos alinhadores, sobretudo quando estas estão localizadas fora da União Europeia. Os médicos dentistas devem coordenar com os respetivos encarregados de proteção de dados a definição das melhores práticas, de forma a cumprir com a legislação nacional e comunitária em matéria de proteção de dados.

"Toda a informação médica constante em cada processo clínico individual é pertença do doente e, quando solicitado por este ou pelo seu representante legal, o médico dentista deve fornecer a informação clínica"

Promover a partilha de experiência entre médicos dentistas e estudantes



▲ Órgãos sociais da Associação Nacional de Estudantes de Medicina Dentária

O Programa de Estágios Observacionais da Associação Nacional de Estudantes de Medicina Dentária (ANEMD) é uma iniciativa destinada aos estudantes dos 3º, 4º e 5º anos do Mestrado Integrado em Medicina Dentária em Portugal.

Nesta fase ainda vocacionado para o contacto com o exercício da profissão na vertente clínica, mas com a perspetiva de ser alargada a experiências no contexto da medicina dentária, este projeto nasceu da vontade de complementar a formação académica dos estudantes.

A Revista da OMD conversou com Inês Pereira, presidente da ANEMD, e Beatriz Serra, vogal do departamento

de Parcerias e Saídas Profissionais, sobre este programa e o seu papel enquanto promotor do primeiro contacto dos futuros médicos dentistas com o mercado de trabalho.

ROMD - O que é que motivou a ANEMD a criar um programa de estágios observacionais em medicina dentária?

ANEMD - O Programa de Estágios Observacionais da ANEMD surgiu com o objetivo de complementar a formação académica dos estudantes das sete escolas médico-dentárias portuguesas. A atual conjuntura de empregabilidade relativamente ao exercício da medicina dentária em Portugal mostra-se cada vez mais desafiante e competitiva, tornando fulcral a for-

O Programa de Práticas Observacionais da ANEMD nasceu com o objetivo de complementar a formação académica dos alunos



mação complementar, que permita capacitar os estudantes com diferentes competências, além daquelas obtidas na formação pré-graduada.

A participação neste tipo de atividade promove uma aproximação entre os estudantes e a medicina dentária na sua vertente profissional. Pretende-se também expandir o conhecimento relativamente à profissão e, desde cedo, proporcionar aos estudantes a possibilidade de contacto com novas realidades e oportunidades, com o objetivo de que as suas escolhas sejam feitas de forma informada e consciente.

A ANEMD tem, neste sentido, desenvolvido um trabalho profícuo, de modo a oferecer aos estudantes valências que lhes permitam complementar o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

ROMD - Em que consiste este programa?

ANEMD - O Programa de Estágios Observacionais da ANEMD é destinado aos estudantes das sete escolas médico-dentárias que frequentem o Mestrado Integrado em Medicina Dentária em Portugal, sendo acessível aos alunos dos 3º, 4º e 5º anos curriculares.

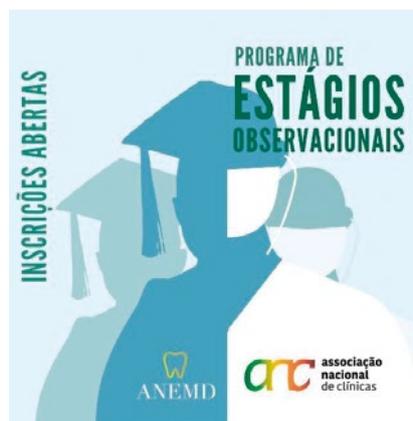
Este programa tem lugar em diversas clínicas médico-dentárias espalhadas pelo país, decorrendo durante o período de pausa letiva, mais propriamente durante os meses de julho, agosto e setembro.

Cada inscrito terá a possibilidade de realizar o seu estágio observacional durante o período de uma semana, sendo o horário definido pelas clínicas associadas ao programa.

ROMD - Quais são as mais-valias para os mestres/orientadores que participam nesta iniciativa?

ANEMD - Os orientadores que participem nesta iniciativa terão a possibilidade de orientar os participantes e transmitir conhecimentos, promovendo a consolidação das suas aprendizagens teóricas e práticas. Terão também a oportunidade de ter um contacto próximo com os estudantes e de fomentar relações de partilha que poderão futuramente dar frutos.

A experiência e o conhecimento dos orientadores são uma mais-valia para os estudantes que com eles colaborem e aprendam, incentivando a prossecução de conhecimento. As suas valências permitem a predefinição de estratégias que promovam um maior envolvimento dos estudantes no contexto do estágio, a abordagem a novas práticas e a evolução mútua, enquanto médicos dentistas e futuros profissionais.



ROMD - Esta iniciativa visa exclusivamente a prática clínica ou outras áreas nas quais os médicos dentistas podem desenvolver uma carreira?

ANEMD - Recentemente, com o objetivo de aumentar a abrangência do programa e de forma a beneficiar o maior número possível de estudantes, pretende-se promover a expansão do mesmo, de forma a incluir alternativas à prática clínica da medicina dentária.

Sabemos que, de forma cada vez mais recorrente, os médicos dentistas procuram formas de se reinventar e de expandir os seus horizontes

profissionais, tornando fulcral disponibilizar aos nossos estudantes todas as possibilidades e oportunidades de formação existentes.

Desta forma, o Programa de Estágios permitirá complementar a formação dos estudantes de uma forma mais ampla e preponderante. Pretende-se que esta iniciativa seja implementada o mais breve possível e que tenha a capacidade de abranger as mais diversas áreas.

ROMD - Existem registos de clínicas que acabaram por contratar os estagiários?

ANEMD - Na última edição do Programa de Estágios recebemos o feedback de um diretor clínico que acabou por contratar um dos seus estagiários, o que evidencia a relevância e praticabilidade deste programa no estabelecimento de futuras relações profissionais.

Acreditamos que a participação neste programa será benéfica e profícuo para ambos os intervenientes, assegurando a valorização da profissão médico-dentária e o desenvolvimento intelectual e clínico no contexto da mesma.

O Programa de Estágios Observacionais da ANEMD é destinado aos estudantes das sete escolas médico-dentárias que frequentem o Mestrado Integrado em Medicina Dentária em Portugal, sendo acessível aos alunos dos 3º, 4º e 5º anos curriculares

Brevemente

Em breve, as clínicas dentárias que pretendem fazer parte desta iniciativa terão ao seu dispor um link de inscrição, em www.anemd.pt.

“Relatório da Saúde Oral em Portugal” reforça compromisso até 2026

A Direção Executiva do Serviço Nacional de Saúde, I.P. (DE-SNS) apresentou, no passado dia 7 de dezembro, a versão final do “Relatório da Saúde Oral em Portugal”. Em suma, é validada e reforçada a atual ambição do Serviço Nacional de Saúde (SNS) de aumentar a capacidade de resposta e o acesso a cuidados de saúde oral no serviço público, com horizonte até 2026.

Este documento foi elaborado pelo Grupo de Trabalho – SNS | Saúde Oral 2.0, do qual a OMD fez parte, e esteve em consulta pública desde dia 12 de julho, a data da sua apresentação, até 31 de julho.

Durante o período de consulta pública, houve 254 contributos ao relatório que fortaleceram o seu conteúdo. Destes, 219 (cerca de 86%) revelaram concordância absoluta com todas as medidas propostas, enquanto os restantes 14% aprovaram o documento, embora tenham sugerido alterações em algumas das suas dimensões. Nesta matéria, destaque para a importância de incluir mais informação e detalhe da atividade de estomatologia e da sua articulação e complementaridade com os cuidados de saúde oral prestados ao nível dos cuidados de saúde primários.

Os fundamentos do SNS para o reforço da capacidade de resposta e acesso a cuidados de saúde oral pela população portuguesa até 2026 são, agora, os seguintes:

- diminuir em 25% a percentagem de pessoas que referiu necessidade não satisfeita de consulta com médico dentista nos últimos 12 meses, através do aumento da capacidade de resposta instalada no SNS e acesso a outros canais alternativos de acesso a cuidados;
- garantir uma média aproximada de, pelo menos, um médico dentista fixado no SNS, em regime de tempo completo e enquadrado numa carreira especial em funções públicas criada para esse efeito, por cada dois gabinetes de saúde oral a funcionar nos cuidados de saúde primários do SNS;
- assegurar um rácio mínimo nacional de um higienista oral no SNS por cada 12 mil pessoas com idade inferior a 19

anos (em linha com o rácio existente na ARS Lisboa e Vale do Tejo) com eventuais variações locais e regionais, atendendo às especificidades de cada território a nível geográfico, demográfico e de acessibilidade, que deverão ser alinhadas com a estratégia nacional para este efeito;

- concretizar a construção e reabilitação de todos os consultórios de medicina dentária previstos para o SNS, no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), de cerca de três centenas a nível nacional;
- assegurar uma taxa de uso de cheques-dentista superior a 75% (um aumento de cerca de 15%), mantendo a tendência de alargamento da população elegível”.

Um novo capítulo

Para Miguel Pavão, a publicação da versão final do relatório é um virar de página no que diz respeito à saúde oral em Portugal. “Após a consulta pública deste relatório, estas recomendações ganharam legitimidade para uma saúde oral dos portugueses. Implementar o relatório vai permitir que todos os portugueses possam ter acesso a cuidados de saúde oral, o que significa também estabelecer um direito pleno à saúde e combater, desta forma, as desigualdades sociais e a dimensão da pobreza em Portugal”, considerou o bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas.

Já Fernando Araújo, Diretor Executivo do SNS, enalteceu a relevância do programa. “O elevado número de contributos e a sua perspectiva favorável, revelam-nos que estamos no rumo certo para construir um modelo de saúde oral de qualidade, que democratize o acesso a um bem essencial, e ao mesmo tempo que valorize a carreira do médico dentista e garanta melhores condições de trabalho”, explicou.

Carreira no SNS

A criação da carreira especial de medicina dentária é encarada por este grupo de trabalho como fator crítico para a sustentabilidade do projeto, de forma



a cativar e fixar profissionais no SNS. “Entende-se que os conteúdos e deveres funcionais a que os trabalhadores médicos dentistas estarão sujeitos, bem como o necessário grau académico exigido para o exercício desta profissão, conjugam-se para cumprir os requisitos previstos na Lei do Trabalho da Função Pública para a criação de carreira especial”, pode ler-se no programa.

Atualmente, recorde-se, os médicos dentistas estão associados ao SNS por regime de prestação de serviços, ou integrados na carreira de regime geral de técnico superior.

O relatório esclarece que, além desta medida, serão ainda celebrados novos contratos de trabalho com mais médicos dentistas, até assegurar um número total mínimo de 180 médicos dentistas a exercer funções em horário completo no SNS. Este número pretende garantir, de forma indicativa, a atividade de um médico dentista de carreira especial por cada dois gabinetes de saúde oral a operar no SNS, até 2026.

Esta pretensão da DE-SNS irá traduzir-se na conversão dos atuais 22 médicos

dentistas a trabalhar ao abrigo de contratos de técnicos superiores, substituição dos 118 médicos dentistas a operar ao abrigo de contratos de prestação de serviços e na concretização de, pelo menos, 40 novos contratos de vínculo à função pública de forma a perfazer o número total referido.

Ao nível das infraestruturas, lê-se no relatório, “pretende-se instalar em Portugal Continental 143 gabinetes de medicina dentária nos centros de saúde, representando um investimento superior a 7 milhões de euros ao abrigo do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR). Adicionalmente, a ARS Lisboa e Vale do Tejo assegurou investimento adicional para a viabilização de mais 33 gabinetes, enqua-

drado numa segunda meta do PRR (“Qualificar as instalações e os equipamentos dos centros de saúde – Modernizar equipamentos”), no valor de 1.349.000 €”.

O Grupo de Trabalho – SNS | Saúde Oral 2.0, criado no início de 2023, desenvolveu a sua atividade ao longo de vários meses e foi constituído por elementos do Gabinete

da Secretária de Estado da Promoção da Saúde, DE-SNS, Ordem dos Médicos Dentistas, Direção-Geral da Saúde, Administração Central do Sistema de Saúde, Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, Administrações Regionais de Saúde, Associação Portuguesa dos Médicos Dentistas do Serviço Público e Associação Portuguesa de Higienistas Oraís.

Tome nota

Consulte a redação final do documento em:

www.ond.pt/content/uploads/2023/12/de-relatorio-saude-oral-2-0.pdf

Reveja a apresentação pública do relatório em:

www.youtube.com/watch?v=ZDCqG_rmZXE

PLANO NACIONAL DE SAÚDE 2030

DGS lança campanha de sensibilização com foco na saúde sustentável



▲ Créditos: DGS e PNS2030

“Saúde Sustentável, de tod@s para tod@s” é o slogan da nova campanha da Direção-Geral da Saúde (DGS), no âmbito do Plano Nacional de Saúde (PNS) 2030.

A iniciativa arrancou em dezembro com o objetivo de consciencializar a população para o programa PNS 2030, promovendo a saúde, o bem-estar em todo o ciclo de vida e a preservação do planeta.

Ainda no âmbito da época festiva, a DGS criou uma plataforma de partilha de resoluções e votos de “boa saúde” para o ano de 2024, incentivando os cidadãos a enviar mensagens gratuitas a familiares, amigos ou conhecidos. Esta

funcionalidade continua disponível em <https://pns2030.pt/>.

A plataforma também contém informação detalhada sobre os desígnios do PNS 2030, estabelecendo uma ligação direta entre a campanha, os seus princípios e a população portuguesa, ao associar a saúde sustentável à melhoria da qualidade de vida em todas as fases da vida.

Desta forma, a DGS sublinha que a iniciativa também está direcionada para a concretização dos objetivos do PNS 2030, através do envolvimento ativo da população na construção de um futuro mais saudável e sustentável para todos.

O PNS, com horizonte a dez anos (2021-2030), está alinhado com a Agenda das Nações Unidas para a Construção do Desenvolvimento Sustentável e o seu foco principal é a saúde sustentável. Tem como principais desígnios a redução das desigualdades; a promoção do desenvolvimento de comportamentos, culturas e comunidades saudáveis; minimizar as consequências das alterações climáticas e outros determinantes ambientais na saúde; a redução, de um modo integrado, da carga de doenças transmissíveis e das não transmissíveis; e manter sob controlo os problemas de saúde atualmente já controlados.



Bruno Seabra,

médico dentista

#TAGADO PELA OMD

1. **Naturalidade:** São João da Pedreira, Lisboa.
2. **CP OMD N.º:** 2509.
3. **Área profissional:** Médico dentista: reabilitação oral | Diretor do Light Up Studio: Estúdio profissional de fotografia - www.lightupstudio.pt
4. **Hobbies:** Fotografar, tocar guitarra, cantar, viajar.
5. **Maior qualidade e defeito:** Perfeccionismo e pontualidade. | Teimosia.
6. **Onde se vê nos próximos 10 anos:** Continuo a ver-me a criar sorrisos e a registá-los... e provavelmente a tomar conta de algum neto que surja, entretanto [risos]. Ter ainda mais tempo para viajar em família.

VISTAVOX S CEPH

RX EXTRAORAIS 2D-3D



Oferta de legalização do equipamento em parceira com UTPR



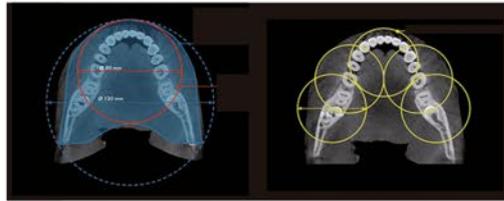
- Excelente qualidade de imagem 2D e 3D graças à alta resolução do nosso sensor Csl com tamanho de pixel de 49,5 μm .
- FOV'S de 13 x 8.5 e 13 x 7 adaptados ao arco mandibular completo.
- FOV de 5 x 5 com resolução a eleger entre 80 ou 120 μm .
- Tecnologia S-Pan em 2D que melhora os erros de posicionamento.
- Programas para diagnóstico panorâmico em 2D: panorâmica standard, pediátrica e segmentada, estudos ATM, tomas sinusais, aletas de mordida e ortogonais.
- 6 programas para diagnóstico Ceph: lateral, lateral completa, PA, submen-tonvertex, projecção de Waters e carpos.



FULL CEPH



VOLÚMENES 3D

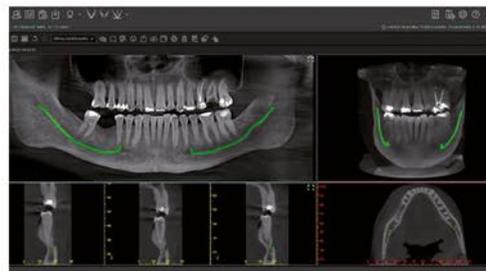


DESCUBRA MAIS SOBRE VISTAVOX S CEPH



VISTASOFT 3.0 COM O SOFTWARE DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

- Graças à detecção do canal mandibular automaticamente por Inteligência Artificial do volume 3D, obteremos um diagnóstico muito mais rápido e preciso.
- A visão panorâmica 3D Artificial Intelligence oferece-nos um traçado automático da arcada dentária, calculando sempre o melhor corte para ter a melhor visão.
- DICOM-to-Mesh para converter para o formato STL e DICOM-cropping para poder cortar o Volume 3D para trabalhar melhor em uma determinada área do eu interesse.
- Traçado cefalométrico calculado automaticamente por Inteligência Artificial.



Com um único clique poderemos gerar o traçado do canal mandibular, aproveitando a Inteligência Artificial, muito mais precisa e em poucos segundos.

DETECÇÃO DO CANAL MANDIBULAR ASSISTIDO POR IA.

O sistema calcula automaticamente a posição do canal nervoso em imagens 3D. Com base nisso, o especialista só precisa verificar o layout proposto. Com uma taxa de sucesso muito alta, esta ferramenta é sem dúvida uma grande revolução que vai economizar muito tempo com o diagnóstico.



Contacto

Sales rep. Portugal
Philip Manteigas

Tel. +351 916 111 201
philip.manteigas@duerrdental.com

www.duerrdental.com



Portugal é o terceiro país da UE com mais necessidades dentárias não satisfeitas



O relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento (OCDE) e do Observatório Europeu dos Sistemas e Políticas de Saúde de 2023, que apresenta o perfil de saúde dos países da União Europeia, indica que, em 2022, 8,2% da população portuguesa tinha necessidades dentárias não satisfeitas. É a terceira percentagem mais elevada entre os países da UE – União Europeia, apenas abaixo da Grécia e da Letónia.

De acordo com este estudo, que realça as características e os desafios específicos de Portugal em comparação com outros países da UE e do Espaço Económico Europeu, os custos associados aos tratamentos foram a principal razão elencada pelas pessoas para justificar estas necessidades médico-dentárias não satisfeitas.

Entre a população com rendimentos mais baixos, cerca de 17,5% afirmaram ter necessidades dentárias não satisfeitas, em comparação com menos de 1% das pessoas com rendimentos mais elevados. Esta diferença foi a segunda maior da UE, a seguir à Letónia.

Este relatório, apoiado pela Comissão Europeia e divulgado em janeiro deste ano, salvaguarda que os indicadores de saúde oral em Portugal são influenciados pelo programa cheque-dentista,

apenas “destinado às populações vulneráveis”, e pela pouca cobertura a nível de cuidados de saúde oral no SNS.

Em relação ao cheque-dentista, este estudo indica que o número de beneficiários atingiu quase 5% da população portuguesa em 2021, a percentagem mais elevada desde o início do programa, em 2008, devido ao alargamento dos critérios de elegibilidade.

Saúde mental no topo das preocupações

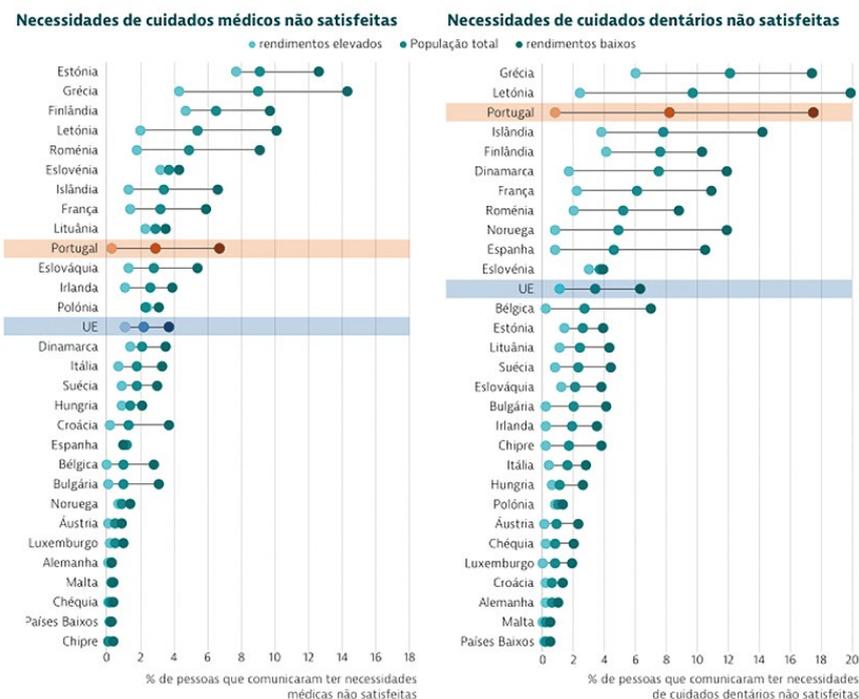
O relatório dá ênfase à saúde mental e a razão é simples: o peso dos problemas psicológicos em Portugal é o mais elevado da UE. Apesar de salvaguardar que “é difícil determinar a proporção exata da população portuguesa afetada por perturbações do foro mental”, as estimativas de prevalência do Instituto de Métricas e Avaliação em Saúde da Universidade de Washington, nos Estados Unidos da América, indicam que mais de 2,25 milhões de pessoas sofriam de uma perturbação mental em 2019, o que representa cerca

de 22% da população, um valor superior à média de 16,7% da UE. As perturbações de ansiedade são as mais frequentes e afetam 9% das pessoas.

Neste particular, é possível estabelecer um paralelismo com a medicina dentária, identificada como uma profissão de alto risco de stress e também de desgaste rápido. O burnout, descrito como uma perturbação psicológica causada pelo stress excessivo devido à sobrecarga ou excesso de trabalho, é um dos principais fatores de risco para os médicos dentistas durante o exercício da atividade.

Investimento na saúde

Este estudo também refere que o investimento no setor da saúde está abaixo da média da UE. Em 2021, Portugal despendeu um total de 2630 euros per capita em saúde, ou seja, mais de um terço abaixo da média da UE (4030 euros). A maior fatia das despesas de saúde em Portugal refere-se



▲ Gráfico 1: Percentagem de pessoas que comunicaram ter necessidades dentárias não satisfeitas

aos cuidados ambulatoriais (44 % — a percentagem mais elevada para esta categoria de despesas na UE). Com um valor de 1172 euros per capita em 2021, situou-se ligeiramente acima da média da União Europeia (1133 euros). Por outro lado, o Estado gastou menos do que muitos outros países europeus em prevenção, 83 euros per capita, em comparação com 250 euros per capita na UE.

Apesar do menor investimento na saúde, em comparação com outros países, os níveis de mortalidade evitável e tratável são mais baixos do que a média da UE. Em relação à mortalidade evitável, esta é de 146 mortes por cada 100.000 habitantes em 2020 (em comparação com a média da UE de 180); já a mortalidade por causas tratáveis é de 79 mortes por 100.000 habitantes, enquanto na UE é de 92 por 100.000 habitantes.

Em relação às causas de morte, as doenças cardiovasculares e o can-

cro, incluindo o cancro oral, estavam no topo da lista antes da pandemia de COVID-19. Em 2020, o cancro foi responsável por quase uma em cada quatro mortes registadas.

Noutro âmbito, o estudo refere que aproximadamente um terço (30%) de todas as mortes registadas em Portugal podem ser atribuídas a fatores de risco comportamentais, nomeadamente ao tabagismo, aos riscos alimentares, ao consumo de álcool e ao baixo nível de exercício físico. Não obstante, esta percentagem é inferior à média da UE (39%).

Excesso de peso é um problema

Por outro lado, o excesso de peso e a obesidade são um problema de saúde pública cada vez maior: em 2019, a percentagem de adultos classificados como obesos em Portugal foi ligeiramente su-

perior à média de 16% da UE, situando-se acima dos 17%.

Nos jovens, 20% dos portugueses com 15 anos tinham excesso de peso ou obesidade em 2023, o que representa uma ligeira diminuição em relação aos 22% registados em 2022. Esta percentagem também está ligeiramente abaixo da média da UE de 21,2%, mas, ainda assim, acima dos 17% registados em 2010.

As baixas taxas de prática de exercício físico agravam os riscos de aumento do excesso de peso e de obesidade. Portugal tem uma das percentagens mais baixas de exercício regular da UE e do Espaço Económico Europeu.

Consulte o relatório da OCDE e do Observatório Europeu dos Sistemas e Políticas de Saúde através do link: https://read.oecd-ilibrary.org/social-issues-migration-health/portugal-perfil-de-saude-do-pais-2023_6be7d83c-pt#page22.

CONSELHO EUROPEU DE MÉDICOS DENTISTAS

Cinco resoluções aprovadas em Assembleia Geral

O CED – Conselho Europeu de Médicos Dentistas aprovou cinco resoluções no âmbito da medicina dentária durante a Assembleia Geral (AG) de 17 de novembro, em Bruxelas, na Bélgica. Os documentos, entretanto divulgados, refletem o posicionamento do organismo em matérias fundamentais ao exercício da profissão e a sua preocupação com a segurança dos pacientes. Miguel Pavão, bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas, participou no plenário de direção e na AG.

Durante a reunião, os membros do Conselho Europeu de Médicos Dentistas concentraram-se em dois temas essenciais e atuais: o reconhecimento automático das qualificações profissionais nos estados-membros e o impacto dos avanços da Inteligência Artificial na aquisição de tratamentos ortodônticos online.

Sobre o primeiro ponto, o CED elencou a diretiva 2005/36/EC, relativa ao reconhecimento automático das qualificações profissionais nos estados-membros, admitindo uma crescente especialização da medicina dentária por toda a Europa. Nesse sentido, o organismo salvaguardou a capacidade dos médicos dentistas generalistas em realizar atos médico-dentários especializados e sublinhou a sua competência na execução de todos os atos incluídos na sua formação de base.

Ainda assim, não excluiu a referenciação de pacientes para um médico dentista especialista, quando apropriado ou necessário.

Os membros do CED referiram, ainda, que a duração mínima da formação de médicos dentistas especialistas inclui pelo menos três anos de formação teórica e prática a tempo inteiro, e um mínimo de 3000 horas, envolvendo a participação pessoal do médico dentista.

A Ordem dos Médicos Dentistas, de resto, é favorável ao reconhecimento automático de outras especialidades no espaço europeu, a exemplo do que acontece atualmente com a ortodontia e a cirurgia oral.

Inteligência Artificial e ortodontia

Este organismo adotou ainda a resolução “Direct to Consumer Orthodontics, Artificial Intelligence and Dentistry”, que visa preservar a saúde dos pacientes e os princípios éticos inerentes à profissão.

Neste âmbito, o CED vincou que este tratamento deve permanecer no domínio da medicina dentária e só pode ser executado por um médico dentista (qualificado ou especialista em ortodontia). Estes profissionais, sublinha o CED, jamais podem

ser substituídos pelo “advento das novas tecnologias”, o que pressupõe uma avaliação presencial, o consentimento informado por parte do doente e o respetivo acompanhamento de todas as etapas do tratamento. O documento também desafia as autoridades competentes a monitorizar este tipo de práticas.

Esta posição vai ao encontro das preocupações e recomendações da Ordem dos Médicos Dentistas. Recorde-se que o Colégio de Ortodontia, perante o crescente número de empresas que oferecem serviços médico-dentários online, incluindo o auto-tratamento ortodôntico “direto ao consumidor”, utilizando alinhadores transparentes, emitiu um parecer em novembro de 2021 para garantir a integridade do tratamento ortodôntico enquanto ato médico-dentário.

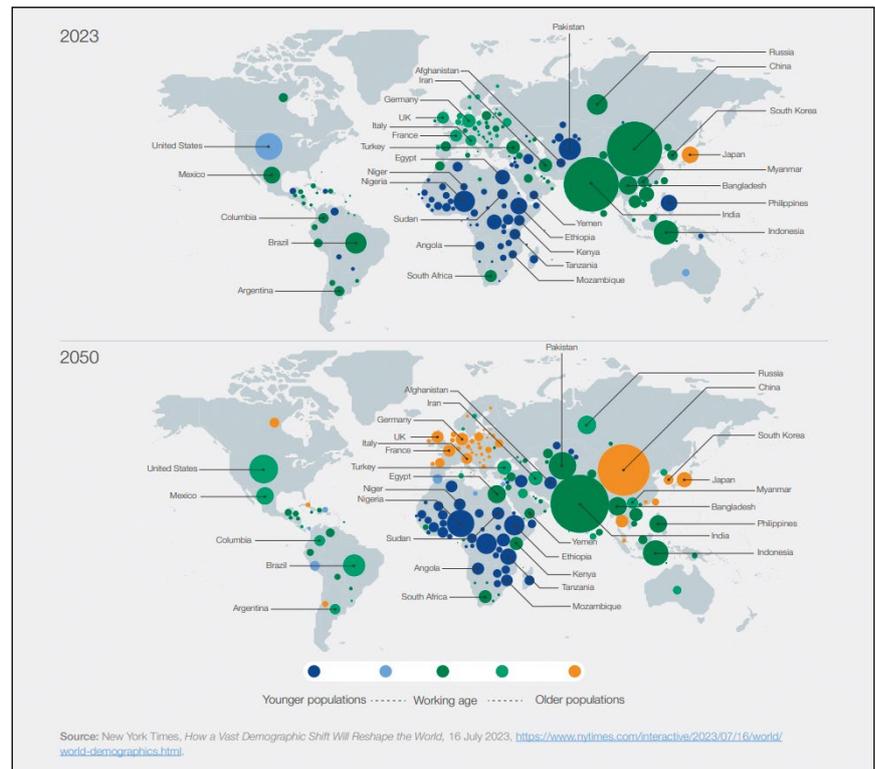
Na Assembleia Geral, o CED adotou também outras três resoluções sobre os seguintes temas: o reconhecimento de qualificações adquiridas em países terceiros, o papel dos profissionais de medicina dentária no âmbito do regulamento dos dispositivos médicos e o perfil ideal do médico dentista do futuro.

Consulte todas as resoluções em <https://www.cedentists.eu/results-of-ced-general-meeting-in-brussels-belgium-november-2023/>

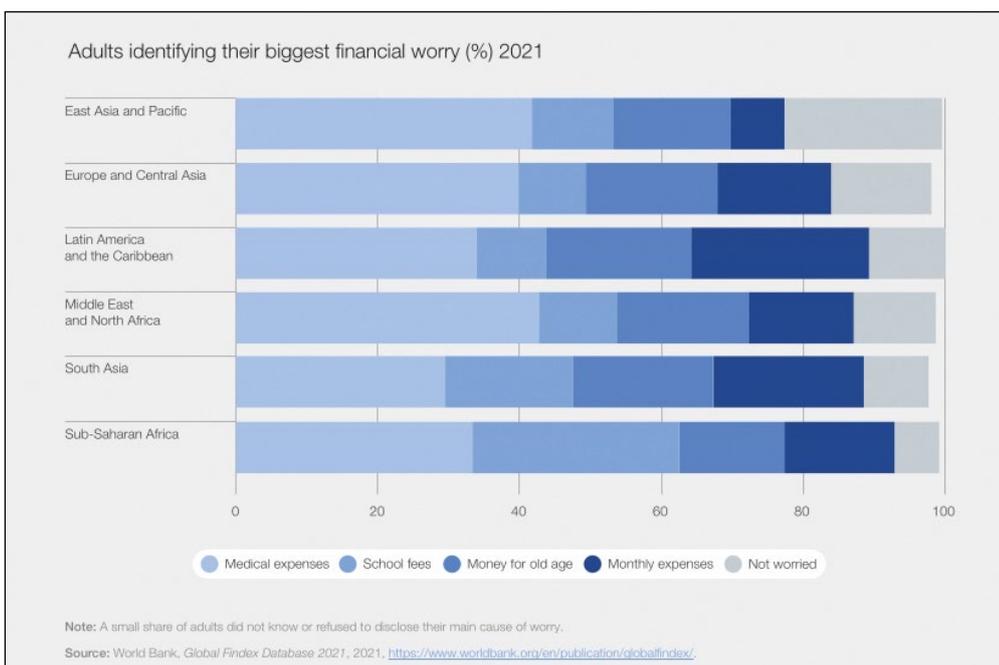
Acesso equitativo a cuidados de saúde para promover o envelhecimento saudável

O encontro anual do Fórum Económico Mundial realizou-se em Davos, na Suíça, de 15 a 19 de janeiro. Nesta 54ª edição, que reuniu cerca de 3000 mil decisores políticos, empresários, líderes de organizações internacionais, empreendedores e académicos, o debate incidiu sobre alguns dos principais desafios da sociedade, em matérias capitais como segurança, economia, emprego, clima, energia, saúde, inovação ou tecnologia.

No âmbito da saúde e da transição demográfica, o Fórum Económico Mundial publicou um relatório – “Princípios da economia de longevidade: bases para um futuro financeiro resiliente” – para apoiar as sociedades mais envelhecidas. O documento prevê que, até 2050, a população mundial com mais de 60 anos irá duplicar para 2.1 mil milhões de pessoas, em grande parte devido às baixas taxas de natalidade e ao aumento da esperança média de vida.



▲ Perspetivas da população mundial da ONU em 2023 e 2050



Neste contexto, foram definidos seis princípios de uma economia da longevidade para fomentar a discussão sobre o assunto e sensibilizar decisores políticos e empresários para a sua importância: garantir a resiliência financeira, permitir o acesso universal à literacia financeira, potenciar o envelhecimento saudável para uma economia de longevidade, desenvolver empregos e competências para uma força de trabalho multigeracional, projetar sistemas e ambientes para uma maior participação social e propósito e abordar as desigualdades sociais.

▲ As despesas médicas são uma das maiores preocupações das pessoas

Reduzir as desigualdades

Para estimular o envelhecimento saudável para uma economia de longevidade, o relatório divulgado pelo Fórum Económico Mundial defende, entre outras medidas, um acesso equitativo e sustentável a cuidados de saúde. “Reduzir as desigualdades na esperança de vida e otimizar oportunidades que permitem um envelhecimento saudável são componentes fundamentais de uma economia da longevidade”, sustenta o parecer. acrescentar frase:

Em relação à esperança de vida, o estudo refere que, no Japão, uma pessoa que nasce em 2021 pode esperar viver

85 anos; na Nigéria, a esperança de vida é de 52 anos. Entre estes dois países, existe uma diferença de 33 anos. Decisores políticos, empregadores, serviços de saúde e sociedade civil são os principais intervenientes do processo.

O Fórum Económico Mundial pretende, também, um reforço dos programas de prevenção. “Este objetivo deve ser impulsionado pela colaboração entre o setor público, as empresas privadas e a sociedade civil. É necessário reduzir o ónus do tratamento de doenças evitáveis”, evidencia o relatório.

De resto, este estudo indica que a principal razão para as pessoas idosas deixarem os seus trabalhos antes da idade da reforma é o declínio da sua saúde e bem-estar geral. Já as que abandonam

a vida ativa por vontade própria são menos suscetíveis a problemas psicológicos e a depender de serviços públicos. Os empregadores devem, deste modo, promover um ambiente de trabalho positivo, em todas as suas vertentes, apoiando a reconversão profissional, a flexibilidade e a promoção de um estilo de vida saudável.

Nos Estados Unidos da América, o custo estimado da falta de saúde na velhice foi de mais de 12 biliões de dólares em 2017, representando aproximadamente 15% do PIB real global.

Consulte o relatório “Princípios da economia de longevidade: bases para um futuro financeiro resiliente”: www3.weforum.org/docs/WEF_Longevity_Economy_Principles_2024.pdf

FEDERAÇÃO DENTÁRIA INTERNACIONAL

FDI divulga o plano estratégico para 2024-2027



▲ Fonte: Federação Dentária Internacional

A FDI – Federação Dentária Internacional divulgou o plano estratégico para 2024-2027. O documento, aprovado durante a assembleia-geral do organismo, em novembro de 2023, estabelece as linhas orientadoras para os próximos quatro anos e define o principal objetivo do programa: “promover a saúde oral a nível mundial para melhorar a vida das pessoas”.

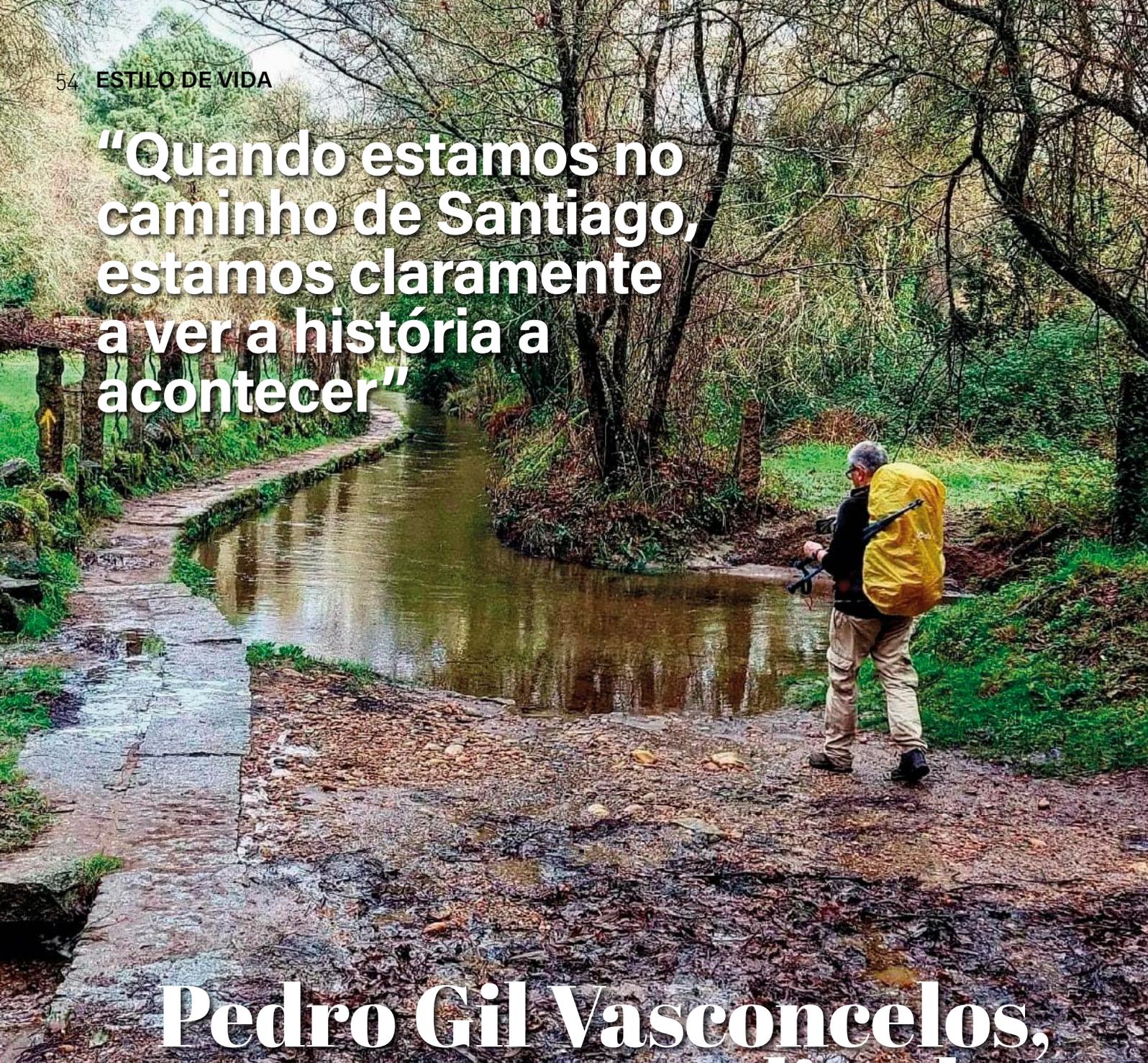
A Federação Dentária Internacional divide o plano estratégico em três pilares principais – partilha de conhecimento, defesa da literacia em saúde oral e inovação – e projeta a realização de várias atividades, como o Congresso Anual Mundial ou o Dia Mundial da Saúde Oral, para materializar o programa.

O organismo espera atingir os seguintes resultados até 2027: formar médicos dentistas qualificados e informados,

consciencializar a classe política para o documento “Visão 2030”, que defende a cobertura universal dos cuidados de saúde oral, e envolver a medicina dentária em matérias fundamentais como a sustentabilidade ambiental ou o desenvolvimento de novas tecnologias.

Consulte o plano estratégico da FDI em www.fdiworlddental.org/sites/default/files/2024-01/FDI-Strategic-Plan_2024-2027_Final.pdf

“Quando estamos no caminho de Santiago, estamos claramente a ver a história a acontecer”



Pedro Gil Vasconcelos, realizador

P

edro Gil Vasconcelos é, para além de realizador, um caminheiro experiente e foi a fusão destas duas facetas que deram origem aos dois documentários “O meu Caminho” e “O nosso caminho”. Dois projetos que já arrecadaram vários prémios em festivais internacionais e levaram o cineasta a Hollywood e Toronto.

A Revista da OMD conversou com Pedro Gil Vasconcelos sobre o início deste caminho na realização e ficou a conhecer o que move quem já percorreu várias vezes os caminhos de Santiago. Durante a conversa, o cineasta fala dos seus múltiplos projetos e da experiência de gravar um filme com um smartphone.

ROMD - O documentário "O nosso caminho" foi recentemente premiado em Hollywood e Nova Iorque. Mas tudo começou com "O meu caminho"; que soma também uma série de prémios. Como é que surgiu este caminho na realização?

PGV - Começou há muitos anos. Inicialmente, achava que queria ser arquiteto. Fiz o mais difícil, que foi entrar em arquitetura, e depois percebi que não era esse o caminho. Comecei cada vez mais a trabalhar a fotografia, a olhar com outros olhos para o mundo da televisão e do cinema.

É um caminho que sempre gostei muito. Aliás, estive 13 anos ligado à televisão. Já fora da RTP, continuei a produzir programas e filmes. E o que de facto há de diferente agora é que houve um filme que me fez mudar a charneira e apontar para festivais. Vejo isto como uma competição que de facto me dá algum gozo.

ROMD - Porquê os caminhos de Santiago?

PGV - Surte em 1998 ou 1999. Era o ano do Jacobeu, falava-se muito dos caminhos de Santiago. Tinha saído uma obra, que se chamava "O Diário de um Mago" [de Paulo Coelho] e toda a gente falava dos caminhos. Atualmente, o "The Way" [filme de Emilio Estevez] também é um caso que faz com que o caminho seja o fenómeno que é, feliz ou infelizmente, o tempo o dirá.

Comecei a fazer o único caminho que eu conhecia, o francês. Nesse caminho há ali um momento em que vejo uma pedra - aliás, eu conto isso no livro "Caminhos que faço meus" - e achei-a interessante. Estava no meio de um caminho e estava desgastada, por passos, não pelo desgaste normal das rodas de carros de bois que fazem aqueles sulcos. A pedra tinha uma espécie de concavidade no meio e, de facto, ficou assim porque passou ali muita gente durante muitos séculos. Foram tirando uma areiazinha de cada vez e acrescentando um bocadinho de si.

Sinto que, quando estamos no caminho, estamos claramente a ver a história a acontecer e a passar pelas lendas, por camadas e camadas de gente, de experiências, de fé, de turismo. Há quem diga que as peregrinações são a mais antiga forma de turismo no mundo. Porque era a única forma de as pessoas se moverem sem ser para conquistar territórios, bens, escravos. Do ponto de vista material não nos acrescenta nada, apenas nos acrescenta riqueza, conhecimento.

As peregrinações ajudavam a colmatar essa falha. Aliás, se olharmos para a sua história, percebemos que os vários caminhos que vão ter a Santiago são zonas de trocas de experiências, de uma cultura riquíssima, e que de alguma forma ajudam a estruturar a Europa enquanto unidade de pensamento assente na questão da cristandade e do cristianismo. E o caminho tem essa função.

Uma das coisas que também tem de encantador é esta capacidade de se reinventar. Quando chegamos a Santiago e vemos toda aquela monumentalidade, a catedral gigantesca, a cidade construída em torno de uma catedral, percebemos a importância que Santiago teve e tem como polo de atração de pessoas.

ROMD - Fez estes caminhos 14 vezes. Cada viagem é uma prova de superação, capaz de surpreender mesmo os mais experientes?

PGV - Sim, eventualmente até quando repito algum caminho. Não gosto de os repetir, mas costumo dizer que não há caminhos iguais.

Sinto que quando se começa, quando se dá o primeiro passo, se entra numa coisa um bocadinho diferente. Não é bem o nosso dia a dia: é uma coisa que nos obriga a gerir a nossa vida, o nosso esforço, a nossa sede e a nossa fome. Porque não temos aquele conforto de estar em casa ou no escritório. Ali uma pessoa sabe que tem um sítio onde vai partir e um sítio onde vai chegar.

Mais do que focar no objetivo, é focar no caminho e no que se está a fazer. Uma das coisas que o caminho mais me ensinou foi a gestão de esforço. E quando falo de esforço, falo do esforço na nossa vida, no nosso dia a dia.

Costumo dizer que caminhamos com uma mochila, com todas as coisas que carregamos. E por vezes andamos com a mochila demasiado cheia. Se olharmos para os nossos hábitos de consumo percebemos que temos a mochila demasiado cheia. Para que é que precisamos de 15 pares de sapatos e de quatro televisões? Se calhar temos de carregar o essencial. Quando estou a fazer a mochila pego nas coisas todas de que preciso. E depois há uma outra interrogação que faço. 'Preciso de facto disto? Não. Preciso de facto daquilo? Preciso. Esta talvez não precise, mas levo porque é um luxo que tenho para mim'. É assim que faço a mochila e também tento entender como é que a vida deve ser vivida. Atenção que eu não quero desconforto, quero conforto.



ROMD - O tema tem aliás sido a génese de várias vertentes do seu trabalho, não só no cinema, mas também na literatura. É um caminho que torna-se viciante - e quase uma missão - ou é a faceta de jornalista que o impele a contar as várias histórias com as quais se cruza?

PGV - Se calhar há um bocadinho dos dois. Por um lado, o próprio ritmo de escrita é a minha área de conforto. O que acontece é que ao longo da caminhada, mais do que descrever os locais, tento descrever as sensações de estar nos locais e as memórias que são despolegadas por esses locais e por essas situações. É muito radial. Tento criar uma imagem na cabeça do leitor, acho que isso foi o meu grande exercício. Eu estou habituado a contar a história suportada na imagem e ali tive de criar a imagem para suportar a história. É um exercício muito interessante e que me agrada. Tem muito de diário.

Uma das coisas que me encanta quando estou no caminho é encontrar aquelas árvores seculares carregadas de musgo. Como se explica isso? Vamos falar dos cheiros? As pessoas não vão cheirá-las. Vamos falar do tronco? O tronco pode ser fofo se tiver musgo. Então vamos falar disso. Foi todo um processo que fui tentando desenvolver, que me serviu e serve para outros projetos em que estou a trabalhar.

O "Caminhos que faço meus" foi uma aventura completamente diferente, nova,



ORASCOPTIC™

O Tempo é precioso,
não o desperdice.

Não podemos fazer
mais tempo,
mas podemos
ajudá-lo a
fazer mais mais
do seu tempo

Veja de **forma clara,**
Atenda **mais pacientes.**

É uma **parte crucial** na caixa de ferramentas de excelência para o paciente, as lupas **aumentam a produtividade** de forma clinicamente comprovada.



**Agende uma
Demonstração**





e bastante diferente de fazer um documentário. No documentário, por mais que se queira, vamos trabalhar em equipa. Aqui é muito 'eu, eu, eu' até terminar o manuscrito e, eventualmente, partilhar parte do manuscrito com outras pessoas para me dizerem o que acham. E chegamos ao "Caminhos que faço meus" que tem estado a correr bem. Para uma primeira obra não podia exigir muito mais.

ROMD - Ambas as curtas-metragens conquistaram vários prémios. Há algum que seja mais especial?

PGV - O mais especial de todos é, sem dúvida, o "Berlin New Wave Short Film Festival", enquanto filme religioso, porque me lança. É o primeiro. Depois há uma série deles que o são. Não nego que os prémios recebidos em Hollywood e Toronto, e o de Toronto também é um festival de primeira linha, sejam importantes. Toronto se calhar mais pelo festival; Hollywood pela marca. Mas todos eles são importantes, desde o Thilsri International Film Festival, na Índia, a Tabriz, onde vou voltar a estar ainda este ano porque estou nomeado.

Em 2020, fiz o caminho primitivo, que foi uma experiência muito gira, porque é duro quanto baste termos cinco dias, salvo erro, acima dos 1000 metros de altitude. Andamos em montanha e tem uma série de fatores diferentes. Por outro lado, é um caminho menos massificado que o português e o francês. Na sequência disso, comecei a escrever, escrevi, escrevi, e acabei por ficar com um manuscrito.

Entretanto, na sequência de "O meu caminho", recebo uma mensagem via Facebook da Ego Editora, a questionar-me

se gostava de escrever alguma coisa para eles. Entendi que se este manuscrito fosse alguma coisa mais do que só um manuscrito, então deveria ser um livro como deve de ser. E a Ego Editora acolheu o projeto desse livro, o "Caminhos que faço meus", lançado em junho. Esgotou a primeira série no fim do novembro e estamos agora com uma segunda edição. Neste momento é talvez o projeto em que estou mesmo empenhado e que me dá imenso gozo.

ROMD - Os documentários têm a particularidade de serem gravados com um smartphone. Como foi a experiência de executar um projeto destes com tão poucos meios?

PGV - Lembro-me que, quando andava a estudar, um professor dizia que para se fazer um filme não era preciso uma câmara de 35 milímetros, nem uma equipa, mas sim uma boa ideia e, depois, percebermos como o vamos fazer.

Desde 2011 ou 2012, que tinha um projeto de fazer um documentário sobre o caminho. Com meios pesados, uma equipa grande, com atores. Eram oito episódios e a caminhada a ser acompanhada por uma equipa. E depois comecei a despojar.

Hoje em dia, um telemóvel é uma ferramenta potente. As notícias já são feitas quase com telemóvel. Por um lado, felizmente, por outro, muito infelizmente. Porque qualquer pessoa acha que é operador de câmara ou jornalista. E isso não é bem verdade.

De facto, qualquer pessoa pega num telemóvel e faz imagens. Depois, se calhar carece de ponto de vista, de objetivo ou

intenção, para além de estar a fazer uma coisa gira para ganhar seguidores no Instagram ou no TikTok. Foi de alguma forma como fazer a mochila.

Preparei a história e fiz "O meu caminho", que é um filme que vou deixar de mostrar para o fazer apenas em situações muito especiais, que passam por um projeto que está para aparecer mais tarde. Criei um guião e com base nele percebi o que tinha de fazer e de que material precisava. Daí para a frente é tudo aquilo que é a antítese de um documentário. Não houve uma repérage, uma ida ao local. À medida que fomos avançando, a pé, fomos gravando. E chegámos àquilo que está ali.

Na altura, encontrei um festival no norte de Portugal com um tema sobre documentários que espelham a relação

“Eu estou habituado a contar a história suportada na imagem e ali tive de criar a imagem para suportar a história”

transfronteiriça entre os dois territórios. Inscrevi-o, fui esperando, mais tarde responderam que, em maio, tinham dito quais eram os filmes que estavam em concurso. E eu perguntei como é que sabiam isso em maio quando as inscrições eram em junho. E não me responderam mais... É um mal geral.

A partir daí, encontro uma plataforma da FilmFreeway em que não tenho de os procurar, são eles que me procuram. Inscrevi-o num festival em Munique, o "New Wave Short Film Festival", que foi a primeira vitória. E a partir daí as coisas foram correndo. "O meu caminho" estava com 10 prémios, entretanto, nasce o "The Magic is Lost", que não tem nada a ver com o caminho de Santiago. É sobre o turismo em massa, muito crítico para a Turquia, onde foi gravado. Curiosamente

já ganhou um prémio na Turquia, porque se calhar também concordam comigo [risos]. Muito do que é hoje o turismo, e eu vejo-o como a tal mochila que está para lá de demasiado cheia, o que é extremamente agressivo para os locais.

Foi um bocadinho isto que me fez pensar o que é que eu estava a ver na Turquia. Foi no momento em que estava na Cappadocia, perto de Ushizar, a ver uma zona que tinha sido habitada por monges ao longo de cinco ou seis séculos. De repente alguém diz que o que é bonito é o Cristo Redentor, que tem 50 metros de altura, e não o que estava escavado nas rochas. E eu, ao ouvir aquilo, pensei que este tipo não tinha direito de ali estar porque, de alguma forma, estava a prejudicar a forma como eu, e outras pessoas como eu, gostaríamos de conseguir fruir daquele lugar. O documentário foi muito por essa via. É um documentário muito agressivo, com uma imagem muito agressiva e um som estupidamente agressivo. Apesar de tudo caiu no goto de uma série de júris e estava com 10 ou 11 prémios.

“O nosso caminho”, o mais recente, chegou a Hollywood. “O meu caminho” também está a caminho, já tratei disso. Curiosamente, gosto muito de “O meu caminho” por ter sido o primeiro e pela própria linguagem. “O nosso caminho”, gosto muito dele também, mas acho-o mais confortável e tradicional. Conta-se a história e tem os depoimentos. É mais o documentário que estamos habituados a ver. O outro é mais ‘fora’ nesse aspeto.

Entre os três documentários e mais um guião que tenho em competição, estou com 43 prémios internacionais. Cá, fui acolhido e recebido no Fantasporto. Recentemente também estive num festival em Almeirim, mas não ganhei com mui-

ta pena minha. Mas o outro que lá estava era bem melhor que o meu. Há que reconhecer essas coisas. A aceitação nacional começa a acontecer a reboque do que acontece lá fora.

Acredito que neste momento haja um norte-americano, um inglês, um canadiano ou um alemão a dizer a mesma coisa. Há gente que é mais amiga de A, B ou C e chega lá mais facilmente que eu. Quando eu chego com “O meu caminho” ao Butão, ninguém fazia ideia de quem é que eu era e ganhei um festival com qualificação IMDB (Internet Movie Database), não é um festival de segunda divisão. Ganhei porque gostaram do trabalho e tem de facto essa neutralidade.

ROMD - O que é preciso ter para se fazer um bom filme?

PGV - É muito mais fácil do que gravar com muitos meios, porque não temos de os carregar. Hoje em dia, um bom smartphone tem muito boa imagem e a imagem devidamente estabilizada. É leve e tem mais qualidade do que muita câmara com que trabalhei. Permite fazer o que quisermos. Agora, temos limitações ao jogar com profundidades de campo, por exemplo. O que tenho atualmente já me permite mais algum desempenho nessa área, nomeadamente jogar com primeiros e segundos planos. Começa a ser mais cinematográfico. A nível de zoom é limitado.

Mas se calhar, antes de pensar no equipamento, temos de ver como vamos contar a história. A partir daí é muito simples. Quando vou para o caminho já sei razoavelmente o que quero, muitas vezes sem ter exatamente a certeza do que vou encontrar. Em “O meu caminho”, com o que conhecia de algumas partes,

sabia que na Geira ia haver sítios em que iria encontrar os marcos miliários, que são fundamentais para ancorar a narrativa. É um exercício que está feito e que depois é aplicado no terreno. E depois há aquela parte do improviso.

ROMD- Ainda vamos ter mais caminhos no futuro? Ou outros projetos?

PGV - Lancei-me num novo manuscrito que está quase feito. Os objetivos para os próximos tempos são acabar com a segunda edição do “Caminhos que faço meus”. Tenho neste momento em mãos um documentário interessante, que para já é um projeto a três anos. E tenho mais duas curtas-metragens documentais que estão em fase de pré-produção mais ou menos adiantadas. E ainda tenho a parte profissional, de comunicação, que tenho de manter a funcionar, e o projeto Romaria do Coração.

ROMD - Que conselhos daria para quem pondera ou se prepara para fazer o caminho de Santiago pela primeira vez?

PGV - Falo disso por experiência própria. A primeira vez que fui fazer o caminho de Santiago levava 18kg às costas. Quando se faz o caminho de Santiago, independentemente da motivação que se tem, aquele caminho merece o respeito de ser feito, de se cumprir o ritmo, de o fazer, de caminhar. E uma das coisas que o caminho nos diz, e que nos ensina de facto, é que devemos carregar as nossas coisas.

Hoje em dia, há muita gente que faz o caminho e manda as suas coisas de táxi ou num serviço de transportes. E depois vai lá ter no fim. Normalmente vêm de países do lado de lá do Atlântico, Estados Unidos da América, Brasil, etc... Se calhar compreendem menos o que é isto de fazer o caminho. Também há muitos que são de Portugal, porque estão habituados a lidar com Fátima, que é um fenómeno completamente diferente. Em Fátima é aquela coisa de fazer 40km por dia, sem carregar nada, e chegar ao fim com uma equipa de apoio. Santiago é ao contrário. O caminho é a pessoa ir em autonomia, levar o que pode levar, carregar o que pode carregar, aprender o que tiver a aprender com isso e desfrutar daquela caminhada. Não tem de ser 20km. Podem ser 15. São os que a pessoa quiser e conseguir.

Hoje em dia acontece muito isto. As pessoas mandam as bagagens, levam as compostelas e os carimbos daquilo tudo, e ainda fazem as selfies que têm de fazer. É estranho, no mínimo.



STEP BY STEP



JORDAN STEP BY STEP

As crianças têm necessidades diferentes à medida que crescem. Step By Step é uma gama infantil exclusiva que acompanha o desenvolvimento das crianças e oferece um design à medida com diferentes características para tornar a escovagem fácil e eficaz em cada idade. O cabo, o tamanho da cabeça, as cerdas e o design são todos feitos à medida para ajudar a estabelecer bons hábitos de cuidados dentários desde o primeiro dente. Escolha o que mais se adequa ao seu filho.

Disponível em hipermercados e lojas de especialidade

Jordan*

*Pensado para todos os sorrisos





Dental Aesthetic Designers

**Certificado Infarmed
nº1162/DM/2022**

OS NOSSOS SERVIÇOS

Próteses Fixas: Facetas, coroas e reabilitações totais de alta estética.

Próteses Removíveis: Flexíveis, acrílicas, esqueléticas e sobredentaduras combinadas com locadores e barras fresadas em titânio.

Fluxo digital abrangente, impressão 3D e Fresagem.

Cargas imediatas em clínica.

Trabalhamos para todo o país.

SOBRE NÓS

Somos uma empresa inovadora especializada no fabrico de próteses dentárias e focada nas novas tecnologias.

Com sistemas **CAD/CAM** de última geração fresamos todo o tipo de materiais: **Zircónio, Dissilicato de Lítio, Titânio, Cromo cobalto, Pmma**. Aliado à impressão 3D permite-nos oferecer rapidamente todas as soluções.



 Alto Estação Velha Armaz 6 Esq,
Casal Ferrão 3025-035 Coimbra

 www.goodenteq.com

 239 445 111
910 007 515

 goodenteq@gmail.com